ANNO XXXVIII. NUMERO 146.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias [illegible] horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ás 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. João sec.; S. Edeltrudes rainha.
24 Terça. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quarta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sexta. O Santissimo Coração de Jesus.
28 Sabbado. S. Leão II p.; S. Argemiro m.
29 Domingo. A pureza de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Pela secretaria do governo convida-se os Srs. medicos que quizerem ir prestar os serviços de sua arte na provincia do Ceará onde reina o cholera-morbus a comparecer na mesma secretaria onde serão contratados com as condições seguintes:

1.ª Seguir para aquella provincia logo que lhe for ordenado, dando o governo transporte de ida e volta e comedorias a bordo;

2.ª Vencer a gratificação diaria de 20$ desde a data do embarque até celebrar o contrato definitivo com o presidente da mesma provincia ou até o dia do seu desembarque nesta capital, se não se effectuar esse contrato.

Secretaria do governo de Pernambuco 23 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 535.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º. E' concedida a Francisco Maria Daprat, para a companhia de edificação que elle encorporar isenção integral da decima urbana ou de outro qualquer imposto provincial ou municipal, por quarenta annos que contar-se-hão da data do contrato constitutivo da sociedade, sobre os predios destinados ao serviço della suas officinas dependentes e depositos.

Art. 2º. Os predios, porém, construidos pela sociedade por sua propria conta, para alugar ou vender, só pagarão metade da decima ou de outros impostos provinciaes ou municipaes nos primeiros dez annos depois de promptos, emquanto pertencerem á mesma sociedade ou se antes de dez annos não forem vendidos.

Art. 3º. Francisco Maria Duprat encorporará a sociedade e dará esta começo as edificações dentro de cinco annos contados da data da sancção da presente lei, sob pena de perder o direito ás isenções concedidas.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 20 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl.... do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 23 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Transmitto a V. Exc. para o fim conveniente, o incluso attestado de obito passado pelo facultativo da colonia militar de Pimenteiras, do qual consta ter fallecido do cholera-morbus no dia 16 de maio ultimo o soldado Joaquim Pereira da Silva, pertencente ao 8º batalhão de infantaria estacionado nessa provincia.

Dito ao commandante das armas. — Constando de officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte de 13 do corrente ter vindo para esta provincia escoltado por 3 praças constantes da inclusa guia, o preso Antonio José Pereira Braço-forte, que segundo o auto de pergunta junto por copia, verificou-se ter desertado do presidio de Fernando, onde se achava cumprindo a pena de galés perpetuas, a que fôra condemnado no Pará na qualidade de 1º. sargento do 8º batalhão de artilharia a pé, assim o communico a V. Exc. para o fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de interpor o seu parecer sobre a materia do incluso requerimento de Manoel Travasso Serinho.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. para o fim conveniente, a inclusa guia do desertor do 9º batalhão de infantaria João Antonio Alves de Brito, que se apresentou voluntariamente ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, para gozar do indulto concedido pelo decreto de 25 de março ultimo. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que me requereu o capitão do 10º batalhão de infantaria João Theodoro Pereira de Mello, que segue para a Bahia a reunir-se ao seu corpo, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de abril do vindouro, seja abonada a prestação mensal de 30$ que pretende o mesmo capitão consignar de seu soldo nesta provincia a ser entregue ao seu procurador o alferes quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria Joaquim Evaristo dos Santos. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, os dous inclusos avisos de letras na importancia de 149$864 sacadas pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor do tenente Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins e Joaquim Lourival de Mello Acucena.—Officiou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. em vista de sua informação de 20 do corrente, sob n. 559, a mandar pagar ao capitão do 4º batalhão de artilharia a pé José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, a quantia de 60$, a que tem direito por haver remettido para o exercito na qualidade de delegado do Buique, seis recrutas, como se vê dos documentos que devolvo cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas datado de 17 de maio ultimo e n. 1,007. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Pode V. S. conforme indica em sua informação de 21 do corrente, sob n. 563, mandar acreditar ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia a quantia de rs. 165$800, por elle dispendida com a acquisição de utencilios para a enfermaria militar daquelle corpo, como se vê dos documentos que devolvo cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas n. 1,093 de 31 de maio ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Com o credito supplementar aberto pela lei provincial n. 536 de 21 do corrente, que por copia acompanhou ao meu officio dirigido a essa repartição naquella data pode V. S. mandar satisfazer os pagamentos constantes de seus officios de 5 de maio ultimo e 20 deste mez, sob n. 264, 265 e 355.

Dito ao mesmo.—Accusando recebido o officio de 21 do corrente, sob n. 358, em que V. S. me participou haver João Carlos Augusto da Silva, arrematado por um triennio o fornecimento dos viveres necessarios ao sustento dos presos pobres da casa de detenção com o abate de 30 por cento nos respectivos preços, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta que me foi dirigida pelo director geral da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 153, mande V. S. pagar a Alfredo & Matheus a quantia de 779$140, em que importam 1,084 covados de chita, 1,061 ditos de cassa e 200 varas de madapolão, compradas por ordem da presidencia para as educandas do collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para que se possa resolver ácerca da materia do incluso requerimento que me será devolvido de Francisco de Paula Tiburcio cumpre que V. S. satisfaça as exigencias da thesouraria de fazenda no officio junto por copia, com referencia a informação dada por V. S. á esse respeito em data de 23 de abril ultimo sob n. 62.

Dito ao administrador do correio.—Expeça Vmc. as suas ordens, afim de serem enviadas para o vapor *Paraná*, amanhãa até o meio dia, as malas que tem de conduzir para o sul o referido vapor.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia Nossa Senhora do O' de Goianna.—Respondendo o seu officio de 12 de maio proximo findo, em que Vmc. me communica se ter reunido no dia 13 de abril ultimo como foi designado por esta presidencia em 6 de março a junta de qualificação de votantes dessa freguezia tenho a dizer-lhe que a convoque para o dia 3 de agosto proximo vindouro que para isso novamente designo, guardadas as formalidades legaes, advertindo-o de que é sem duvida irregular que se tenha demorado a reunião da predita junta, pelos motivos declarados no citado officio.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes vapor mandem dar passagem de prôa para a côrte no vapor *Paraná*, em lugares destinados para passageiros de estado, aos Belgas François Deglain, Jean François Watrin, Jean Borgent e Joseh G. Willemsins.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José Pereira Marinho, mestre do hiate nacional *Tino*, resolve conceder-lhe licença para levar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando, porém, obrigado a fazer transportar, sendo preciso, além dos objectos e generos do estado até tres passageiros designados pelo governo que tiverem de ser para alli remettidos, independente de retribuição alguma. Outro sim ficará igualmente obrigado não só a transportar no mesmo hiate para aquelle presidio os demais empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, mediante indemnisação convencionada, bem como a não consentir, que para alli se transportem, sem permissão da presidencia, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar dito navio, sem que por parte do mesmo presidio, se proceda a exame, afim de se verificar, se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 21 do corrente e sob n. 986, resolve nomear o [illegible] Joaquim da Silva Tinôco para o cargo de delegado de policia do termo de Villa Bella.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereram os negociantes Saunders Brothers & C., e bem assim as informações das repartições competentes, resolve em vista do art. 1º do decreto n. 2,485 de 28 de setembro de 1859, conceder-lhes licença para embarcarem para a Parahiba no navio inglez *Florista*, 800 barricas com bacalhão, já despachadas para consumo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Francisco de Araujo Barros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 21 do corrente em que V. S. participou que por terem-se encerrado os trabalhos da assembléa provincial reassumira naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal da segunda vara desta cidade.

Despachos do dia 23 de junho.

Requerimentos.

Tenente Antonio Serafim da Silva.—Remettido ao Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio para fazer juntar ao requerimento que lhe foi enviado com despacho de 3 do corrente.

Francisco Pinto da Costa Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Segundo-tenente Gabriel de Araujo e Silva.—Pagando o supplicante os direitos que deve correspondentes a sua patente, será attendido pelo inspector da thesouraria de fazenda no que pretende.

Maria Semiana.—Não ha vaga.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A fallencia vergonhosa do estabelecimento bancario, que nesta praça gyrava sob a razão social de *Amorim, Fragoso, Santos & C.*, tem creado uma situação de desconfiança tão lata, que se prende em seus effeitos paralysadores á todas as relações da nossa vida.

O receio está plantado nos animos n'uma escala maior do que aquella, que razoavelmente devêra della proceder.

O receio hoje é reciproco e geral; desconfia-se de tudo e de todos; e effectivamente não ha motivo ponderoso para essa extensão de desconfiança, para esse excesso de receios ahi desenvolvido.

A perda resultante da fallencia é verdade que toca á grande circulo; é verdade que affecta á todas as classes desde o mais pequeno até ao maior; mas foi ella tão repartida que se fere á muitos, poucos todavia são os que tem um prejuizo completo, resultando ainda que não é o commercio quem soffre o seu abalo real com a exclusão que muitos querem dar-lhe.

A quebra alludida não pode deixar de ser capitulada de premeditada; não se pode considera-la sob outra forma, quando vê-se que com pouco mais de dous annos de existencia do referido estabelecimento forem distrahidos cerca de mil e quinhentos contos de reis, sem restar a esperança de se poder rehave-los na mór parte.

Mas conservavam-se nelle todos os capitaes da provincia?

Não existem pelo contrario a *Caixa Filial* e o *Novo Banco*, fundados com superiores capitaes, e que se acham com os seus cofres abertos para soccorrerem e ampararem o verdadeiro credito?

E pois, não será sem razão bastante o terror diffundido?

No começo da associação do pequeno capital; quando se expandia a aspiração da economia para formar o capital, não pode deixar de ser damnoso o golpe, que acabam de experimentar taes ensaios. No entanto, essa emergencia terá a equipotencia de uma negação do principio fundamental, que ia arrebentando sob a existencia daquelle estabelecimento?

Parece-nos que não se poderá concluir isto, importando porém que se dê o devido credito á quem o mereça, e que se procure a punição daquelles que illudiram á tantas pessoas com abuso flagrante da confiança nelles depositada.

Demais, não ha muito que publicamos os balanços da *Caixa Filial* e do *Novo Banco*; e dessas peças se evidencia haverem taes estabelecimentos cerca de vinte mil contos, conservando em caixa sete mil e quinhentos contos de réis em ouro e prata. Ora, se á estas sommas juntarem-se as de particulares, que vivem de descontos, não será erro avançar, que ha nesse gyro melhor de cincoenta mil contos; e que consequentemente não é a fallencia de um estabelecimento, que apenas tinha de capital quinhentos contos de réis, que deve assustar com razão á uma praça desta força.

Quebras de grande importancia se dão com alguma frequencia nas praças da Europa, e não ha muito que em Paris houve lugar uma de proporções immensas em seus effeitos; mas nem por isso houve o panico que ahi se nota enervando na população, devido sem duvida á especialidade das circumstancias e á illaquesção da sua boa fé e confiança.

Não é portanto com restricções fóra de proposito e sem causa justificada, que será melhorada a situação. Não é sob o dominio de receios infundados na extensão que ligam-lhes, que será restabelecida a confiança abalada, senão perdida.

Se a franqueza do credito por um lado tem seus inconvenientes, a restricção delle cabe por outro no vicio contrario, que é a morte das transacções na especialidade em que estamos; e por isso parodiando o dito do célebre marquez de Pombal, por occasião do terremoto de Lisboa, concluiremos que na crise actual cumpre punir os criminosos e amparar os industriosos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL LEGISLATIVA.

SESSAO DO ENCERRAMENTO EM 21 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

A 1 hora da tarde, aberta a sessão, é approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario declara não haver

EXPEDIENTE.

E' lido o seguinte requerimento:

« Requeiro que o poder competente informe a esta assembléa se houve alguma modificação no contrato da illuminação a gaz, pela qual se julga a companhia com direito de diminuir a intensidade della.—S. R.—Ferreira de Aguiar.—J. Mello Rego.—Witruvio.—Catanho. »

O Sr. Aguiar:—Sr. presidente, apresentei este requerimento para ter occasião de dizer duas palavras, acerca da materia de que elle trata. Não faço questão da adopção ou não adopção delle, o que tive em vista apresentando-o foi crear uma opportunidade para desta tribuna protestar contra o escandalo que actualmente se dá na illuminação publica desta cidade com a qual se despende tão avultadas [illegible] afim de que chame a companhia encarregada dessa illuminação ao cumprimento de seus deveres.

E' triste, Sr. presidente, o escandalo que se dá todas as noites nesta cidade; a illuminação é amortecida e escassa no principio da noite, e acaba quasi nenhuma; e aquelles que, como eu, tem observado essa illuminação, hão de ter notado que todas as noites ha uma differença de claridade espantosa entre as 9 ou 10 horas, differença que se opera repentinamente, de modo que aquelles que tem o gaz em suas casas, veem-se na necessidade de acender maior numero de bicos do que aquelles que estão acesos, afim de terem uma luz commoda. E será isto por ventura o que foi convencionado no contrato? Não por certo.

E se assim é, senhores, se esse escandalo é presenciado todos os dias por todos nós, intervenha o poder competente, afim de que não seja tão mal despendidos os dinheiros publicos....

O Sr. Cintra:—Apoiado.

O Sr. Aguiar:—..... afim de que a companhia encarregada dessa illuminação não perceba tão avultadas quantias por um serviço que devia prestar, mas que de facto não presta. (Apoiados.)

Ainda ha poucos dias votou-se no orçamento provincial ordenado para um fiscal que deverá ser incumbido de vigiar essa illuminação, pois bem, o poder competente, que toma inspecção suprema sobre esse fiscal e sobre a companhia, faça com que aquelle empregado cumpra os seus deveres ou dimitta-o, se o não faz, nomeando outro que o faça melhor.

O Sr. Buarque:—Quem sabe se elle não tem reclamado?

O Sr. Aguiar:—E' o que não consta, é do que ninguem tem noticia.

E' preciso que cessem os escandalos que todos os dias se dão em nossa terra, que vem a ser, que o estrangeiro faz nella tudo o que quer, sem a menor responsabilidade, transgride a lei, contando com a impunidade e viola a fé de quanto contrato faz, sem a menor reserva: O estrangeiro, que é sempre muito prompto para clamar contra o governo, quando este deixa de satisfazer a menor das condições de qualquer contrato, é muito facil em viola-las, e portanto proceda o governo, do mesmo modo que elles, chamando-os a contas.

Um machinista inglez mata sobre os trilhos do caminho de ferro uma mulher, é preso por causa desse crime inafiançavel, porém, trata-se de um inglez, e elle é immediatamente solto outra vez; um outro estrangeiro contrata a conclusão de uma ponte de ferro, mas esse estrangeiro o Sr. Martineau, não sei por causa de que condição que não foi cumprida, protesta embarrar a obra, e bate o pé ao governo; essa mesma companhia do gaz, por causa tambem da falta do cumprimento de não sei que pequena condição, ameaçou o governo de deixar a cidade ás escuras; entretanto esses estrangeiros por sua parte commettem abusos e violam contratos.

O Sr. Catanho: — Um juiz quer reagir contra um consul em favor de dinheiros de orphãos, e soffre por isso.

O Sr. Aguiar:—E' verdade.

E' preciso um remedio contra o que tenho exposto, é preciso que o governo chame a contas essa companhia, que assim procede de um modo tão censuravel, é preciso emfim que os individuos que formam essa companhia se esqueçam de que são inglezes, de que são subditos de Inglaterra que teem muitos navios pesados de canhões, e que tratem de cumprir os contratos que fazem. (Muito bem.)

E' lida e approvada a redacção do projecto de orçamento municipal.

E' lido e approvado por ter cedido da palavra o Sr. Barão de Maribeca um parecer da commissão de policia ácerca do contrato desta casa com o proprietario do *Diario de Pernambuco*.

E' lida e approvada a redacção do projecto de orçamento provincial.

Nada mais havendo a tratar-se lê-se a acta da sessão de hoje e o Sr. presidente declara encerados os trabalhos da presente sessão.

REVISTA DIARIA.

Por portaria de 21 do corrente foi corrigido o equivoco dado no nome do 3º supplente do juiz municipal do termo do Bonito; visto que chama-se o nomeado Antonio José Pereira e não Manoel José Pereira, como fora consignado na portaria primitiva.

— Por carta datada de 18 do corrente mez e procedente da cidade da Fortaleza, é desmentida a noticia da morte do commandante superior dos Inhamuns, Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves, que se dizia victima do cholera. Todavia, essa noticia teve sua plausibilidade; visto que succumbio o mano do referido commandante superior, de nome João Leopoldino de Araujo Chaves, d'onde procede esse quiproquo.

— Domingo, na igreja de S. Pedro, haverá no fim da missa a benção papal lançada por S. Exc. Rvma.; que além disto concederá indulgencia plenaria, em nome do summo pontifice, aos fieis devidamente preparados para a recepção dessa graça remittora.

— De Caruarú temos noticias, que dão haver reapparecido alli o cholera; e em Bezerros grassar com intensidade a febre amarella.

— Acerca da questão dos praticos informamnos que o Exm. Sr. presidente da provincia decidio que elles não podiam ser coagidos a prestar gratuitamente os seus serviços á companhia brasileira de paquetes, e que a paga de taes serviços lhes era devida; annuindo entretanto ao pedido do Sr. agente da mesma companhia para que os praticos não deixem de introduzir os vapores no porto até o dia 13 do mez proximo futuro, quando pode aqui chegar a solução definitiva da questão por parte do gerente, o Sr. Francisco da Rocha Miranda, solução que, ávista do aviso do ministerio de agricultura publicado no *Diario* de hontem, não pode ser duvidosa.

— Temos ouvido accusar-se o Sr. Dr. juiz do commercio por não haver feito recolher á prisão os socios gerentes da sociedade em commandita Amorim, Fragoso, Santos & C.; mas, recorrendo ao codigo commercial, encontramos as disposições abaixo, que demonstram perfeitamente a sem razão com que é accusado esse muito digno magistrado, cuja rectidão e justiça são por demais conhecidas entre nós. Eis as disposições do codigo:

« Art. 823. O devedor, que apresentar a sua declaração de fallido em devido tempo, e assistir pessoalmente á todos os actos e deligencias subsequentes, *não pode ser preso antes da pronuncia*.

« Art. 824. Contra todos os que se apresentarem fora de tempo, ou deixarem de assistir aos actos e deligencias subsequentes, pode o tribunal ordenar, que sejam postos em custodia, *se durante a formação do processo se reconhecer*, que o devedor *está convencido* de fallencia culposa ou fraudulenta, ou se *se auzentarem ou occultarem.* »

A'vista, pois, de semelhantes disposições de lei, poderá ser preso um commerciante, quando em juizo apenas houver o seu requerimento pedindo a declaração de sua fallencia?

Ninguem, por certo, responderá affirmativamente, á menos que se queira olvidar principios e leis taes como vimos de citar.

— Alguns moradores da rua do Aragão pedem-nos lembremos á policia do bairro da Boa-Vista, faça cessar os incommodos batuques que prejudica o repouso e tranquillidade dos visinhos, pois que se prolongam desde ás 9 da noite até ás 5 horas da madrugada.

— O cáes do Imperador está servindo de esterqueira e ponto de despejo de quanta immundicia ha, tornando incommoda a estada á varanda de quem por alli está. Não haverá meio de terem os guardas municipaes olhos para ver isso?!

— De Páo d'Alho escrevem-nos, em data de 25 do corrente, o seguinte:

« Desejo-lhe saude, e que nada tenha soffrido na *historia* commanditaria. Tudo por cá vai bem.

« Não sei de facto algum de nota occorrido nesta comarca. Passou-se por cá mesmo o S. João, que foi muito festejado, e só sei que um sujeito sahio levemente queimado, e afóra disto um outro *incommodante amantissimo* do deos Baccho e nada mais.

« O cholera parece de todo extincto, e já felizmente nelle se não falla. O que está na ordem do dia, depois da quebra da sociedade bancaria ahi e do desfalque da caixa filial, é a estrada de ferro por cá, que se diz ser cousa assentada.

« O correio que d'ahi para aqui sai todas quartas-feiras, em regra chega por esta villa depois do domingo; veja que estamos á nove legoas do Recife!!

— Deixamos em outra parte transcripta uma correspondencia dos Srs. agentes da Companhia Brasileira de vapores, á qual respondemos que, não tendo o governo isenção para os navios de guerra que demandam os portos do Brasil, por certo não podia livrar desse encargo á essa companhia, sendo-lhe permittido tão somente mandar pagar as despezas pelos cofres publicos, como devia ser entendido o decreto n. 2513; o que entretanto, não aconteceu, como se deprehende do aviso que hontem publicamos, que bem explicitamente diz que á companhia compete o pagamento das despezas que fazem os seus vapores.

Os Srs. agentes nesta cidade, somos os primeiros a reconhecer, tem procurado trazer ao bom caminho essa questão, já escrevendo para a côrte, já obtendo esperas dos praticos, afim de não soffrer a companhia nem estes em seus interesses.

Quando tratamos de semelhante assumpto, estavamos bem informados, e sentimos não ter podido encontrar o decreto n. 2513, afim de vermos se as suas expressões, são taes como se no-las apresentam.

Que a companhia é digna de censura, ninguem por certo o negará, por quanto por muitas vezes se tem erguido brados de toda a imprensa do norte, contra a forma por que é feito o serviço desta parte do imperio, procurando sempre alliviar-se dos encargos que contrahio ou por favores, ou por concessões infringidoras do seu contrato:

— Repartição da policia.—Extracto das partes dos dias 26 de junho.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 25 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Simião, de 30 annos de idade, escravo de Joaquim José Coimbra, remettido pelo delegado do termo da Escada, como pronunciado no de Barreiros.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o africano Polycarpo, de 29 annos, escravo de Maria Cysneiro, por crime de offensas physicas; Vicente Ferreira de Souza Menezes, branco, de 29 annos, sapateiro, e Clemente Bezerra Alves de Sá, pardo, de 32 annos, pescador, por infracção de posturas municipaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, os portuguezes Pedro Gonçalves de Lima, de 58 annos, maritimo e Manoel dos Santos da Silva Maia, de 35 annos, ferreiro; Alexandre José de Azevedo, de 26 annos, maritimo; José Ricardo de Jesus, de 42 annos, catraeiro, todos brancos, e Anastacio José da Silva, crioulo, de 31 annos, carpina, por ter commettido crime de ferimentos; José Ferreira, tambem portuguez, de 20 annos, e João Soley, hespanhol, de 24 annos, ambos brancos e foguistas; o pardo Manoel José Soares, de 21 e o crioulo Sabino José de Jesus, maritimos, por embriaguez e desordem.

A' ordem do delegado do 2º districto, Thomaz Antonio de Paula Buarque, branco, de 30 annos, dado á agricultura, por injurias e insultos dirigidos á delegacia.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de junho.

Existiam.	380	presos.
Entraram.	14	»
Sahiram.	26	»
Existem.	368	»
A saber:		
Nacionaes	259	
Estrangeiros.	29	
Mulheres:	4	
Escravos.	69	
Escravas.	7	
Total.	368	

— Alimentados á custa dos cofres provinciaes.................... 149

Movimento da enfermaria do dia 26.

Teve baixa:
José Ricardo de Jesus; ferimentos.
Teve alta:
Manoel José do Nascimento.

— Matadouro publico:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 25 do corrente 53 rezes.

— Obituario do dia 25 de junho, no cemiterio publico:

Manoel Pedro Fernandes Vilella, Pernambuco, 57 annos, casado, Santo Antonio; hypetrophia.
Bernardo Damião Franco, Pernambuco, 70 annos, casado, Afogados; febre intermittente.
Joanna, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista; asphyxia.
Francisco Antonio Pereira Lagos, Portugal, 18 annos, solteiro, Santo Antonio; encephalite.
Francisca Candida de Oliveira, Pernambuco, 28 annos, casada, Santo Antonio; phthysica.
Honorata, Pernambuco, 7 dias, escrava, Recife; espasmo.
José, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio enterite.
Manoel Rodrigues de Mello, Portugal, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

— Dia 26 —

João Pedro Pereira Evaristo, Ceará, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite chronica.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; diarrhéa chronica.
Germano, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.
Christovão Jordão, Allemanha, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.
Lucinda Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife; inflammação chronica.

Relatorio da companhia do Beberibe apresentado na sessão de 7 de maio de 1862, pelo seu vice-director o commendador José Pereira Vianna.

Senhores accionistas da companhia do Beberibe.—Cumprindo o disposto no artigo 28 § 6º dos estatutos que regem esta companhia, venho dar-vos conta do estado dos seus negocios, e de tudo quanto tem occorrido depois da vossa reunião semestral em 25 de novembro ultimo. Achando-me, pois, ainda [illegible] no impedimento do muito digno director o Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, não posso explicar o acanhamento em que me acho pela falta de habilitações que me assiste, e que a vossa presença augmenta, apezar dos meus bons desejos para bem corresponder á vossa expectativa.

EXPEDIENTE.

O balancete e mais papeis relativos ao semestre decorrido do 1º de maio á 31 de outubro do anno passado, foram remettidos ao Exm. ministro do imperio, devendo se-lo ao da agricultura, commercio e obras publicas, como determina o decreto numero 2679, artigo 2º, de 3 de dezembro de 1860: igual remessa se fez ao Exm. presidente da provincia de conformidade com o disposto no referido decreto, tendo S. Exc. já se dignado de accusa-la.

No meu relatorio do semestre antecedente informei-vos de que existia a realisar-se um contrato para uma penna d'agua ao hospital militar e quartel do hospicio: tenho a satisfação de dizer-vos que esse contrato já se acha ultimado e approvado pelo Exm. presidente da provincia, como me foi communicado por officio do tenente coronel Manoel Ignacio Bricio, director das obras militares desta provincia.

Havendo a directoria da companhia do Beberibe, como orgão da mesma companhia, solicitado em data de 28 de abril do anno proximo passado ao governo imperial a approvação de seus estatutos para continuação de sua incorporação, se por ventura fosse esta companhia considerada como comprehendida nas disposições da lei numero 1083 de 22 de agosto de 1860 artigo 1º §§ 1º e 8º, de que parecia estar isenta, como foi allegado no requerimento que junto por copia vos foi apresentado nessa occasião.

O Exm. ministro respectivo, em solução á esta representação da companhia, se dignou baixar o aviso numero 33 de 9 de dezembro findo, que por copia nos foi remettido pelo Exm. presidente da provincia, fazendo-nos sentir que sendo presente a sua magestade o Imperador o requerimento desta companhia, o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado exarado em consulta de 18 de outubro, por sua immediata resolução de 29 de novembro ultimo houve por bem determinar, que a concessão da graça pedida ficasse dependente das alterações aos supraditos estatutos e contratos; alterações que podereis ver do mesmo aviso que se acha sobre a mesa. Mas, não querendo esta directoria resolver por si esta questão, em sua sessão de 22 de janeiro findo tomou a deliberação de que se consultasse ao advogado da companhia o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, afim de que lhe desse o seu parecer á respeito, o que foi por elle cabalmente satisfeito, como podereis ver do respectivo parecer, que se acha sobre a mesa para o approvardes, no caso de assim o entenderdes conveniente, e ser remettido na primeira occasião ao governo imperial, precedendo-se-lhe das reflexões que suggerir a integra do mencionado aviso.

Havendo o presidente da provincia mandado que esta directoria informasse á uma petição dos habitantes da cidade nova de Santo Amaro, em que estes pediam a edificação e abertura de um chafariz publico, que abasteça d'agua potavel á aquella localidade, esta directoria informou que attendendo ás circumstancias e considerações expostas pelos moradores da cidade nova de Santo Amaro, estava prompta a mandar construir, á suas expensas o dito chafariz junto á rampa da fundição de Sttar & C., por ser o lugar mais proprio e central para esse fim; mas para isso esperava que S. Exc. autorisasse á esta companhia a fazer dito chafariz, considerando-o no numero d'aquelles de que trata o § 6º do artigo 2º da lei provincial numero 46 de 14 de junho de 1837. Em vista do que o Exm. presidente autorisou ao inspector da thesouraria provincial para contratar com esta companhia não só a collocação do chafariz no lugar de Santo Amaro, como tambem o da Passagem da Magdalena, não com a clausula de serem os mesmos chafarizes contemplados no numero daquelles de que trata o § 6º do artigo 2º da lei provincial numero 46 de 14 de junho de 1837, mas sim com a concessão de algum outro favor, ainda que não esteja legalmente autorisado. Esta directoria, porem, respondeu ao inspector da thesouraria que não estava autorisada pela companhia a resignar um privilegio que a citada lei lhe garante, que é ter mais oito mezes de prorogação de seu privilegio por cada um chafariz que esta companhia assentar, e nem estava tambem autorisada a receber favores que não estivessem prescriptos nos seus contratos com o governo provincial.

Tendo entrado para a administração da provincia o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, e attendendo aos reclamos dos habitantes d'aquelles lugares, foi servido mandar por officio de 23 de março findo, ao inspector da thesouraria provincial que contratasse com esta companhia a collocação dos ditos chafarizes de Santo Amaro e Passagem da Magdalena, e mais na rampa proxima ao novo edificio do Gymnasio Pernambucano, o que até o presente ainda não se effectuou, mais é de esperar que se ultime muito breve.

ENCANAMENTO.

Durante o semestre findo nada de extraordinario occorreu nas obras desta companhia, á excepção de alguns pequenos estragos, provenientes do continuo uso das torneiras e bicas dos chafarizes e que foram promptamente concertados.

Tendo vós resolvido, em sessão de 25 de novembro findo, que esta direcção fosse autorisada, á vista da planta com seu respectivo orçamento a fazer um passadiço para a passagem dos canos para o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, cujo orçamento montava na quantia de reis 7:680$000, esta directoria em sua sessão de 17 de fevereiro findo contratou com o Exm. Barão do Livramento arrematante do passadiço do governo para aquelle lugar, a transferencia de uma das linhas de canos que existem na ponte velha do referido bairro, precedendo autorisação do governo, que já foi dada. Assim, pois, tenho a satisfação de communicar-vos que esta obra já foi justa pela quantia de 4:000$000 sem mais despezas para a companhia, poupando-se d'esta arte a quantia de 3:680$000 em que foi ella orçada.

ARREMATAÇÃO DOS CHAFARIZES.

Ainda continuam a estar arrematados os chafarizes e bicas desta companhia pela quantia total de 72:100$000, e continuarão até o fim do mez de junho proximo futuro, e devemos presumir que continuem a ser arrematados.

ANNEIS E PENNAS D'AGUA.

Durante este semestre fez-se os contratos seguintes: — Para o edificio do hospital militar e quartel do hospicio se contratou 82 1/2 baldes diariamente; para o sitio de Henrique Bernardo d'Oliveira, na Passagem da Magdalena n. — 45 baldes diarios; para o de José Jacome Tasso, na Cruz das Almas n. — 45 baldes diarios; para o de Augusto Frederico d'Oliveira, na Ponte do Uchoa n. — 45 para a casa de Antonio Domingues d'Almeida Poças na rua do Rangel n. 5—15 baldes diarios. Até o presente tem esta companhia celebrado sessenta e seis contratos particulares para fornecimento d'agua potavel á diversos predios, além de cinco que foram effectuados para varios estabelecimentos publicos.

MOVIMENTO DAS APOLICES.

Foram transferidas neste semestre o numero de 376 apolices, as quaes foram effectuadas por diversas pessoas em 21 contratos entre ellas celebrados, regularam o preços de cincoenta á cincoenta e cinco mil réis cada uma. Pela relação quê junto vos apresento, vereis que os nossos associados montam ao numero de 244 as quaes representam as 10:736 apolices emittidas por esta companhia.

CAIXA DA COMPANHIA.

Pelo balanço que a administração submette ao vosso exame vereis que até o dia 30 de abril existe o saldo de 37:379$560, que permitte fazer o 28º dividendo na razão de 3$200 por apolice, cujo dividendo podeis decretar, ficando ainda um saldo em caixa de 3:023$360, sujeito á 1:797$600 que se deve de dividendos atrasados.

ORÇAMENTO PARA O SEMESTRE CORRENTE.

Em observancia ao disposto no artigo 25 § 3º dos estatutos que regem esta companhia, vos apresento igualmente o orçamento formulado por esta administração, para a receita e despeza do presente semestre, no qual vereis attendido o 28º dividendo na razão de 3$200 por apolice.

CONCLUSÃO.

Na qualidade de vice-director desta companhia, desde o dia 3 de junho do anno proximo passado tenho estado na gerencia dos negocios desta associação, e tendo completado minha tarefa, cumpre que vós, Sr. accionistas, elejaes a nova directoria que a tem de substituir.

Dos livros e mais papeis que se acham sobre a mesa podeis fazer uma idéa do estado da nossa companhia, e mesmo do que diz respeito ao semestre findo. Dando por findo aqui meu relatorio, faltaria á um dever se n'elle não dirigisse aos meus collegas de administração um voto de gratidão, pela incansavel coadjuvação que sempre me prestaram com suas luzes, e á vós, Sr. accionistas, uma palavra de reconhecimento pela benevolencia com que me tendes ouvido.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 19 de maio de 1862.

O director interino.
José Pereira Vianna.

Illustrissimos senhores accionistas da companhia do Beberibe.

A commissão fiscal desta companhia, tendo examinado a escripturação á cargo da respectiva administração dos seis mezes contado do primeiro de novembro do anno passado a 30 de abril do corrente, achou-a em tom perfeito aceio e clareza, mostrando existir em caixa por saldo de contas, a importancia de 37:379$560, da qual abatendo-se a de 1:797$600 de dividendos anteriores ainda não pagos, e a de 1:225$760 para despezas já effectuadas e proximas a fazer, fica o liquido de 34:355$200, correspondente á 3$200 por acção que vae ser dividido pelos accionistas.

Julga, portanto, a mesma commissão, que tudo merece a mais completa approvação, e que a directoria tem direito á agradecimentos, visto ser esta a unica remuneração que lhe pode dar, pelos bons serviços que tem prestado.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 19 de maio de 1862.

João Gonçalves da Silva.
Bento José Fernandes Barros.
Francisco João de Barros.

O caixa da companhia do Beberibe, em conta corrente com a mesma, correspondente ao segundo semestre do anno financeiro de 1 de novembro de 1861 á 30 de abril do corrente anno.

DEBITO.

Saldo em caixa nesta data.	36:200[illegible]	
Pelo que se recebeu dos arrematantes de chafarizes e bicas, neste semestre. .	36:049$992	
Idem dito dos contratos publicos. . .	2:140$000	
Idem dito ditos particulares:	2:[illegible]	76:[illegible]$757

CREDITO.

Despendido neste semestre com despezas geraes . . .	5:422$697	
Idem dito com o pagamento de dividendos atrasados . .	687$900	
Idem dito com dito de 27° dividendo . .	33:097$600	
Saldo em caixa que passa ao seguinte semestre	37:378$560	76:586$757

Escriptorio da companhia do Beberibe, 19 de maio de 1862.

O caixa,
Manoel Gonçalves da Silva.

Pernambuco, 1 de maio de 1862.

DIVERSOS A' BALANÇO.

Pelo activo da companhia do Beberibe.

Caixa.		
Pelo dinheiro existente nesta data. .	37:378$560	
Empreza do encanamento		
Pelo valor da mesma	486:166$444	523:545$004

BALANÇO A DIVERSOS.

Pelo passivo da companhia do Beberibe.

A' capital.		
Pelo valor das 10,736 apolices emittidas á 42$000 cada uma	450.912$000	
A' 21° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	15$000	
A' 22° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	15$500	
A 23° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	30$000	
A 24° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	31$500	
A 25° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	89$600	
A 26° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	358$400	
A 27° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar	1:2?7$600	
A lucros e perdas.		
Pelo balanço desta conta	70:835$404	523:545$004

Demonstração da conta de lucros e perdas.

DEBITO.

Pelo excedente do custo da empreza ao capital da companhia.		35.254$444
Idem, dinheiro existente em caixa nesta data.	37:378$560	
Abate-se o que se deve de dividendos em atrazo . . .	1:797$660	35:580$960
		70:835$404

CREDITO.

Pela differença do valor do capital ao custo da empreza		35:254$444
Idem do que fica em caixa, pagos os dividendos em atrazo.		35:580$960
		70:835$404

Escriptorio da companhia do Beberibe, 19 de maio de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Orçamento da receita e despeza da companhia do Beberibe para o primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863, a saber:

1862 Maio 1.°		
Saldo em caixa nesta data		37:378$560
Importancia da arrematação da taxa dos chafarizes e bicas do 1.° de maio a 31 de outubro	36:049$992	
Idem dos contratos do arsenal de marinha, dito de guerra, casa de detenção, companhia de cavallaria de linha, hospital militar e quartel do hospicio, em seis mezes	2:153$600	
Idem dito ditos particulares, em seis mezes.	1:734$880	
Idem dito ditos da Passagem da Magdalena, em seis mezes.	420$000	40:358$472
		77:737$032

DESPEZA.

Com o pagamento da folha do 28.° dividendo, na razão de 3$200 rs. por apolice	34:355$200	
Com dito dos dividendos atrasados . .	1:797$600	
Com dito dos administradores das obras da companhia, fóra e dentro da cidade	1:210$000	
Com dito dito do escripturario . . .	600$000	
Com dito dito do aluguel do escriptorio	200$000	
Com dito dito do armazem	150$000	
Com dito dito de expediente e sello do escriptorio . . .	150$000	
Com dito das folhas semanaes dos conservadores do açude do Prata : . .	650$000	
Com dito das passagens dos canos para o Recife pelo passadiço do governo	4:000$000	
Com o pagamento da factura dos chafarizes : da cidade nova de Santo Amaro, Passagem da Magdalena, e da rampa do novo edificio do Gymnasio Pernambucano, sendo de mão d'obra e materiaes somente	4:500$000	
Com dito de reparos geraes na linha do encanamento . .	1:850$000	
Com dito da porcentagem do caixa da companhia . . .	721$511	50:184$311
S. E. O.		27:552$721

Escriptorio da companhia do Beberibe, 19 de maio de 1862.

O director interino,
José Pereira Vianna.
O caixa,
Manoel Gonçalves da Silva.
O secretario interino,
Justino Pereira de Farias.
José João de Amorim.
Bernardino José Monteiro.
José Brandão da Rocha.
Luiz Antonio Vieira.
Padre Antonio da Cunha e F.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, de 2 do corrente, acompanhando a relação dos commerciantes que se matricularam no mesmo, desde 1° de março á 31 de maio proximo findo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, de igual data, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido de parte deste tribunal em 21 de novembro de anno proximo passado.—Inteirado.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Luiz Gonçalves Ferreira e João Alves da Cruz, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro dos fiscaes da moratoria de João José de Gouveia, que havendo este fallecido no Ceará com herdeiros menores nesta cidade, e promovendo o juizo de orphãos o inventario para partilha dos bens, pedem expedição de ordem para a nomeação de curador dos orphãos, sustação do inventario até a liquidação e balanço da casa e cessação de moratoria.—Junto aos autos conclusos, voltem.

Outro de José Gonçalves Malveira e José Marques dos Santos Aguiar, pedindo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

O tribunal resolveu que não poderia servir mais o officio de agente de leilões, por não terem prestado a fiança ultimamente ordenada pelo tribunal os seguintes agentes : — José Maria Pestana, Hyppolito da Silva, Vicente Camargo, José Cypriano Antunes, Arphelim José da Costa Carvalho e Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

Vindo conclusos os autos de moratoria de João José de Gouveia, o tribunal revogou a mesma e mandou submetter os autos ao juizo especial do commercio para immediatamente declarar a fallencia.

Communicados.

A sociedade em commandita sob a razão social—Amorim, Fragoso, Santos & C.—, cujo contrato social effectuado no dia 6 de março de 1860 e registrado no tribunal do commercio, annunciou ao publico um capital na importancia de mil contos de réis, sendo fornecido pelos socios estensivos e solidarios a quantia de 150 contos, e pelos commanditarios a de 850, acaba de effectuar a banca-rota mais fraudulenta e ignominiosa de que possa haver exemplo.

A duração desta sociedade, a contar do dia 1° de março de 1860, devia terminar no ultimo de fevereiro de 1863.

Os socios commanditarios são obrigados até a concurrencia das sommas subscriptas, tendo direito á percepção dos lucros semestraes, como á parte do capital e lucros pela liquidação da sociedade na época annunciada.

Não trataremos das condições sociaes sob os numeros 14 e 15, que nos parecem decididamente contrarios ao espirito e á letra do codigo commercial; queremos apenas fazer algumas considerações sobre os direitos e obrigações dos socios, e garantias dos credores, á respeito do que surgem opiniões diversas.

Cremos absolutamente falsa a doutrina de que —os socios commanditarios não são responsaveis solidariamente até á concurrencia das sommas por elle subscriptas.

A solidariedade, que é o principio das sociedades em nome collectivo, torna, no caso de fallencia, a sorte de todos os associados commum e identica. Todos estão conseguintemente submettidos e obrigados por sua pessoa e bens.

E' indispensavel que o fundo capital permaneça exclusivamente o penhor da segurança publica .... no sentido contrario não despenderia os mesmos commanditarios do derramamento na caixa social da somma promettida. E' este o espirito da nossa legislação.

De balde, pois, se pretende illudir as disposições do art. 314 do codigo commercial e da lei de 13 de dezembro de 1854, que tal importa a divisão do fundo social em acções.

Do que levamos dito resulta que a substituição dos socios sem o unanime consenso dos associados e conhecimento do publico, repugna com todos os principios do direito commercial no que respeita á sociedades deste genero.

Não duvidamos asseverar, em face da legislação, que nos guia, que os socios commanditarios não podiam transmittir as suas acções á terceiros. E' isto o que se deduz claramente da excepção estabelecida no art. 314 do codigo emquanto aos lucros percebidos.

Com effeito, se a quantia commanditada deve permanecer sempre ao abrigo de todo o risco; se os commanditarios estão sob a perspectiva da reposição dos beneficios prematuramente colhidos, é claro, que todas essas subrogações e novações pelos socios primitivos para com terceiros não podem conferir á estes direitos, que ficam dependentes de ulteriores averiguações e pesquizas.

O commanditario é obrigado a supportar o sacrificio, á que se aventurou, e que é determinado pelo deposito, que elle se obrigou a fornecer, e do qual é devedor á massa dos credores, se a sociedade vem a fallir.

Esta responsabilidade não fica ahi ; ella é mais comprehensiva, e abraça a reposição dos lucros.

E' este perigo, que tem excitado a sollicitude do legislador, obrando estes mesmos lucros, e prohibindo terminantemente a divisão do fundo social em acções de toda a especie transmissiveis.

Não basta, pois, a responsabilidade solidaria, indefinida dos socios complementarios ou gerentes, é indispensavel ainda a prohibição formal de subdividir em acções o fundo capitalisado, e a restituição dos lucros percebidos, que não podem ser reputados consumidos. Que numerosos abusos não resultaram na Italia, onde teve o seu berço a commandita, e depois em França pela propagação destas sociedades em acções !

Todas ellas, observa um escriptor estimavel, eram uma obra de fraude e de velhacaria. Na Inglaterra estas associações são desconhecidas. A idéa de um portador de fundo, não responsavel e mysterioso, em uma sociedade de cujos lucros elle participa, não tem fructificado.

Entretanto as sociedades em commandita começam a surgir e vulgarisar-se na America do Norte. E' certamente uma associação util ao commercio, ella attrahe os capitalistas para as especulações commerciaes na espectativa de lucros consideraveis, seguros por outro lado de arriscar sommas determinadas. Convém, pois, animar estas sociedades ; mas é mister sobretudo rodea-las de garantias reaes e effectivas.

A este respeito, asseguremos, primou a pericia do nosso legislador.

A lei de julho de 1856 em França, modificando nesta parte o codigo commercial, encheu uma lacuna injustificavel para aquella nação. Muito poderamos discorrer sobre este assumpto, convém antes chegar ao nosso intento.

A sociedade em commandita sob a firma —Amorim, Fragozo, Santos & C.—já o haviamos denunciado no Curso Commercial, (o qual sendo uma instituição, que honra aos commerciantes, não tem tido entretanto a concurrencia que era de esperar) gyra sobre uma base falsa, desde que permittio a divisão das acções, embora nominativas. Dahi a transferencia dessas acções e com ella o direito á percepção dos lucros por terceiros que não podiam ser considerados socios.

Para que exista sociedade, e que ella persista por um laço pessoal e commum, como entendeu o nosso codigo, é mister que os seus membros se tenham conhecido e contratado. E' o que resulta ainda da natureza desta sociedade.

E' porque se confia na fé e solvabilidade dos agentes solidarios, que se lhes confia seus capitaes ; estes confiam igualmente na moralidade dos commanditarios, e o publico dorme tranquillo na responsabilidade indefinida dos gerentes solidarios, com os quaes contrata em nome desse ente moral e collectivo. Este laço se rompe definitivamente, desde que estes socios admittem em seu lugar como devedores aquelles, a quem as acções tem sido cedidas ; e os commanditarios declinam no momento do perigo toda a responsabilidade, tendo antecipadamente fruido os lucros destribuidos, sem attenção á que elles poderiam ter sido effectivamente imaginarios, como agora acontece.

Assim, pois, reduzida a questão aos seus termos precisos, temos o seguinte: primeiro, que os socios commanditarios primitivos ou originarios tem obrigação restricta, indeclinavel de entrarem para a caixa social com as sommas assignadas no registro do contrato social na importancia de 850 contos : segundo, que todos os dividendos realisados ou distribuidos devem reverter igualmente á massa dos credores como ficticios, não estando isentos desta contribuição os socios substituidos pela arquisição posterior das acções, sob qualquer pretexto, porquanto a lei não pode consentir que estes fruam os effeitos da sua má fé, ou da illegalidade da recepção de taes fructos.

De outra sorte seria monstruoso que os commanditarios primitivos, e os successores destes podessem guardar beneficios, resultantes de uma sociedade em plena e escandalosa fallencia, e em prejuizo dos credores, com o dinheiro dos quaes foram effectuados estes beneficios prematuros.

Autorisemos ainda as razões acima com as seguintes palavras de Delvencourt : « parece contrario ás regras da justiça e da equidade, que é a alma do commercio, que os associados retirem beneficios de uma sociedade, que está fóra do estado de pagar seus credores. »

Aqui registremos a maxima luminosa de direito commum—*bona non intelliguntur, nisi deducto realieno ;* e os J. C. não cessem de repetir -*lucrum enim non intelligitur, nisi omni damno deducto.*

Escrevemos estas linhas, não porque nos abale a desconfiança, de que o muito probo e intelligente magistrado, á quem cumpre pronunciar sobre este desastroso evento, descure de velar pela sorte dos credores, muitos dos quaes tem perdido o seu suor de sangue.

A cobiça não fez recuar os promotores da desgraça ante a scena de desolação, que se observa e admira ; levaram a perturbação e o alarma ao seio de familias, que, por ventura irão mendigar mais tarde á caridade publica ; saquearam em pleno dia com a gazúa do ladrão a propriedade alheia e infamaram a propriedade e a honra da praça do commercio.

Voltaremos ao assumpto se for conveniente.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.

Recife 26 de junho de 1862.

Correspondencias.

Srs. redactores. (*) —Na qualidade de agente da companhia brasileira de paquetes á vapor nesta cidade, corre-nos o dever de dizermos alguma cousa ácerca da recusa que manifestaram os praticos da barra em pilotar o *Paraná*, quando por aqui ultimamente passou de sua torna viagem aos portos do norte, uma vez que a sua *Revista* do *Diario* de hoje, dando conta desse incidente, lhe assignára uma causa, que com quanto real, moralmente por ella não póde ser responsavel a companhia. Fallamos da falta de pagamento dos praticos, e o publico vai entrar na apreciação da causa, pela qual a companhia tem deixado de retribuir o serviço de praticagem desde março de 1860 até o presente.

O governo imperial attendendo ás grandes despezas da companhia, e querendo aliviar os seus navios do pagamento da taxa estabelecida no regulamento de 28 de fevereiro de 1854 nos portos ou barras de sua escala, por decreto n. 2513 de 17 de dezembro de 1859, mandou que os vapores da companhia fossem equiparados aos navios de guerra nessa parte, sem duvida com vistas de que esse pagamento corresse por conta do estado.

Desde então a companhia se considerou isenta desse onus, e o serviço de praticagem continuou a ser feito do modo regular por que d'antes se fazia, mantendo os praticos a justa esperança de serem retribuidos convenientemente, e nem era possivel que o governo por esse direito quizesse compelli-los a prestar á companhia taes serviços gratuitamente, e nem a companhia podia manter essa iniqua pretenção.

Os praticos contrariados por esse modo em seus legitimos interesses, levaram ao conhecimento do governo provincial uma representação sobre a qual fomos ouvidos, e sem negarmos o direito que lhes assistia, dissemos o que havia, e em resultado não tiveram solução favoravel, e as cousas continuaram, até que em janeiro deste anno o Exm. capitão do porto officiando á respeito o Exm. presidente da provincia, este por aviso de 9 de dezembro de 1861 do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, com referencia aos avisos do ministerio da marinha de 14 de abril de 1857, e de 6 de novembro de 1861 tambem do ministerio da agricultura e obras publicas, este em referencia á companhia Pernambucana, e aquelle á Vigilante, ácerca do pagamento de praticagem ; considerando applicaveis á companhia brasileira as disposições desses avisos.

Desta decisão não tivemos conhecimento senão por intermedio do mesmo Sr. capitão do porto, que teve a bondade de transmittir-nos copia da resposta da presidencia ao seu citado officio.

Parecendo-nos que a questão não estava convenientemente illucidada, por isso que os avisos citados não se referiam de modo algum ao decreto de 17 de dezembro por nós já citado, dirigimos ao Sr. capitão do porto em fevereiro do corrente anno o officio que abaixo vai transcripto, e tudo levamos ao conhecimento do gerente na côrte para providenciar a tal respeito, e sem duvida está pendente do governo geral a solução desse negocio, e com fundamento esperamos que o proximo paquete, ou no de 13 de julho alguma cousa venha a esse respeito, e foi isto que promettemos a S. Exc.

Eis pois o que ha occorrido ácerca do pagamento dos praticos, e com razão autorisada se não pode attribuir á companhia essa falta, antes pelo contrario ella sente que isso se tenha dado, porque, como nós, reconhece que ninguem tem direito de usofruir o trabalho d'outrem sem retribuição ; e, pois, cremos que não tem razão a *Revista Diaria*, quando talvez por falta de informação se pronunciou á respeito da companhia do modo porque o fez, ao passo que, tratando do mesmo assumpto um jornal desta cidade de hontem, fe-lo de maneira que sem faltar á censura, não attribuio a companhia motivos *futeis* para furtar-se ao pagamento dos praticos.

Cremos ter dado ao publico a necessaria explicação e concluindo estas ligeiras observações, não podemos deixar de manifestar nossa gratidão ao Exm. presidente da provincia pela benevolencia com que somos acolhidos sempre que a palacio nos dirigimos a respeito dos negocios da companhia, e não menos credor da nossa estima o distincto Sr. capitão do porto.

Recife, 26 de junho de 1862.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pernambuco, 10 de março de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Esta agencia accusa a recepção do officio de V. Exc. de 22 do corrente, em que por copia dá-lhe conhecimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente mez expedido sob consulta que ao mesmo Exm. Sr., fizera V. Exc. em officio de 20 de Janeiro deste anno e em resposta tem a satisfação de ponderar a V. Exc. que a companhia brasileira nunca poz em duvida o direito que tem os praticos da barra a serem indemnisados do serviço de praticagem que prestam aos vapores da mesma companhia nos portos de sua escala e menos mantem a pretenção de querer coagir os referidos praticos a prestarem taes serviços gratuitamente, e tanto é certo que a agencia desta companhia neste porto, promptamente indemnisava aos praticos esse serviço, e se elles tem sido preteridos no pagamento desses serviços, não pode por isso ser responsavel a companhia, que desse onus foi isempta em virtude do contrato feito com o governo imperial, firmado por decreto de 17 de dezembro de 1859, pelo qual foram os navios da companhia, equiparados aos de guerra para effeito do pagamento da taxa estabelecida no regulamento de 28 de fevereiro de 1854.

E pois sendo incontestavel a existencia desse contrato, e não sendo os avisos do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 6 de novembro, e 9 de dezembro do anno proximo passado com referencia do ministerio da marinha de 14 de abril de 1857, derrogatorio do sobredito decreto, cujas disposições continuam subsistentes, e em seu inteiro vigor é obvio que, a companhia não corre a obrigação de indemnisar o serviço de praticagem nos portos de escala dos seus navios ; e nesta conformidade esta agencia emquanto o contrario lhe for ordenado pela gerencia da mesma companhia, não póde pagar a tal praticos taes serviços, e nesse sentido vai dirigido ao gerente no Rio de Janeiro.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. José Bento Ferreira mui digno capitão do porto nesta cidade.

(*) Por ter vindo tarde ante-hontem, deixou de ser publicada a presente correspondencia no numero de hontem.

A Redacção.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 25 DE JUNHO DE 1862.

O banco desconta na pesente semana a 10 °/° ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 °/° até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 26 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . .		306:748$338
Idem do dia 26.		9.988$228
		316:736$566

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	156	
« » com generos..	718	
		874
Volumes sahidos com fazendas..	49	
« » com generos..	40	
		89

Descarregam no dia 27 de junho.

Barca americana—Imperador—farinha.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Galera franceza—Adele —mercadorias.
Brigue inglez—Elizabeth—mercadorias.
Lugre portuguez—Julio—vinho.
Barca ingleza—Eliza Hands—o resto.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, precedente dos portos do norte, consignado á Agencia Pernambucana, manifestou o seguinte :

665 meios de sola ; a Manoel Gonçalves da Silva.

342 ditos dita ; a João José de Carvalho Moraes.

121 ditos dita, 7 barricas sebo ; a José Rodrigues Ferreira.

504 meios de sola, 7 couros salgados ; a Gonçalo José Affonso.

34 libras cera de carnauba, 31 molhos courinhos cortidos, 86 couros salgados, 10 meios de sola ; a L. A. Siqueira.

110 molhos de palha de carnauba, 50 couros, 2 caixões e tres barricas queijos, 1 dita carne secca ; a Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

5 barricas queijos, 1 sacco pennas, 7 molhos courinhos, 1 caixão carne secca, 1,000 esteiras de carnaúba, 150 molhos de palha de dita ; a Bernardo José Monteiro.

12 garajáos carne secca, 1 caixão queijos, 1 barrica sebo ; a Palmeira & Beltrão.

3 garajáos carne secca, 1 dito sebo ; a Cosme José dos Santos Calisdo.

2 ditos carne secca e sebo, 1 caixão queijos ; a Francisco Alves Pontes.

3 caixões queijos ; a Joaquim Vieira de Barros.

1 garajáo carne secca ; a Antonio Moreira Lima.

1 caixa fazenda de algodão ; a Southall Mellors & C.

6 fardos ditas ; a José Lucas Ferreira.

1 cavallo e 4 bois ; a Francisco de Paula Figueira de Saboia.

54 saccos café pilado, 494 meios de sola. 112 barricas sebo em rama, 1 ditas ovos de gallinha, 4 ditas carne secca, 3 ditas e 1 caixa queijos, 1 dita manteiga, 32 peças de ferro usado e 2 molhos de cobre velho ; a ordem.

Exportação

Do dia 25 de junho.

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram :

Johnston Pater & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Linda*, para Liverpool, carregaram :

Phipps Brothers & C., 241 saccos com 1,025 arrobas de assucar.

Paton Nash & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de dito.

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram :

Paton Nash & C., 1,033 saccos com 5,165 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Southall Mellors & C., 30 saccos com 158 arrobas de algodão.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto e Lisboa, carregaram :

José de Paiva F. Junior. 1 caixão com 102 libras de doce e 1 barril com 35 medidas de aguardente de canna.

— 26 —

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram :

Southall Mellors & C., 6 saccos com 30 arrobas e 11 libras de algodão.

N. O. Bieber & C., 62 saccos com 314 arrobas de algodão.

Barca ingleza *Linda*, para Liverpool, carregaram :

Phipps Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Busy*, para o Liverpool, carregaram :

Patou Nash & C., 368 saccos com 1,840 arrobas de assucar.

Brigue dinamarquez *Johanes*, para o Canal, carregaram :

N. O. Bieber & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Corina*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 36 pipas e 8 meias ditas com 7,360 medidas de cachaça.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto e Lisboa, carregaram ;

Manoel Ferreira da Silva, 2 barricas com 9 arrobas e 9 libras de assucar.

José Candido da Silva Pinto, 3 volumes com 11 arrobas e 12 libras de dito.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .		29:648$495
Idem do dia 26.		2:872$082
		32:520$577

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .		76:047$033
Idem do dia 26. . . . . . . :		5:800$273
		81:847$306

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Buenos-Ayres—24 dias, brigue hespanhol *Urania*, de 220 toneladas, capitão José Marestany, equipagem 12, carga 5,500 quintaes hespanhoes de carne secca ; a Amorim Irmão. Veio receber ordens e seguio para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Mensageiro*, capitão Firmino Maria Torelly, carga assucar e aguardente.

Valparaizo—Barca ingleza *Queen of the South*, capitão Andrew Blair, carga assucar.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 28 do corrente mez a porta da mesma repartição e depois de meio dia se hão de arrematar os objectos constantes dos volumes abaixo declarados, considerados abandonados em virtude do § 2° art. 301 do regulamento de 19 de setembro de 1860 sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

1 embrulho contendo 2 caixinhas de papelão, sem numero, 26, considerados de linha de algodão pesando 1 ½ libras, valor da libra 1$, total 250 rs.

1 embrulho da marca SXCP n. 144 e 146, contendo 4 pares de meias de algodão ordinarias curtas e grandes, valor da duzia 1$200 rs., total 1$066 rs.

1 barril da marca DJGB, contendo 12 tinteiros de cobre e suas ligas bronzeadas em obra não classificada, pesando 38 libras valor da libra 1$200 rs., 45$600 rs.

PRC 1 caixa n. 13 vinda do Porto na barca ingleza Olysses, contendo 12 libras de liza em panno, valor da libra 134 rs., total 1$608 rs. ; e 10 libras de ... para escripta, valor 320 rs.

1 caixa sem numero vinda do Porto na barca ingleza Bonita, contendo 48 frascos com mustarda em conserva, pesando 36 libras, valor da libra 267 rs., 9$612 rs.

5 caixas da marca AMS contendo 576 libras de botões de malha, valor da libra 600 rs., 345$600 réis.

1 caixa sem numero da marca GG, vinda do Rio Grande do Norte, contendo 5 chapeos de seda redondos para homem, um 5$, total 25$.

13 chapéos de lã ordinario para homem valor de um 1$200 rs., total 15$600 rs.

1 embrulho da marca CH, n. 19 e 20, vindo de Hemburgo, contendo 4 pares de meias de algodão, valor da duzia 32$, total 1$066 rs.

20 caixas da marca diamante A, vindas de Lisboa na barca portugueza Progressista, contendo 18 1/3 de duzias de garrafas inteiras de 4 por medida, com 55 medidas de vinho doce, valor da medida 2$100 rs., total 115$500 rs.

4.ª secção da alfandega 25 de junho de 1862.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua das Larangeiras e partes da do Queimado, a começar da extremidade da do Rangel até a esquina da rua Estreita do Rosario, conforme o disposto na lei provincial n. 350.

Adverte-se que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o artigo 6° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua das Larangeiras.

N. 2—Claudio Dubeux . . . . . 72$000
Idem 4—Anna Maria da Conceição. 45$000
Idem 6—Anna Thereza do Sacramento. . . . . 36$000
Idem 8—A mesma. . . . . 36$000
Idem 10—Ordem 3ª de S. Francisco 54$000
Idem 12—Maria do Carmo Moreira Fragozo, Bernardina Jacintha Moreira Fragozo, Francisco Moreira Frangozo. . . . . 120$000
Idem 14—Marcellino José Gonçalves da Fonte. . . . : . . 135$000
Idem 16—Irmandade do Divino Espirito-Santo. . . . . 37$500
Idem 18—Dr. Felippe Lopes Netto . 165$000
Idem 20—Antonio Ferreira Braga . 21$600
Idem 22—José Francisco Fernandes 36$000
Idem 24—Herdeiros de Antonio Leite Pita Ortigueira. . . . . . 27$000
Idem 26—Antonio José Dias. . . 95$000
Idem 28 — Herdeiros de Antonio Mello Cortes. : . . . . . 45$000
Idem 30—Irmandade do S. S. Sacramento de Santo Antonio. . . 28$800
Idem 1—João Antonio Carpinteiro da Silva. . . . . 21$600
Idem 3—Joaquim Antonio da Silveira. . . . . 28$800
Idem 5—Bartholomêo Francisco de Souza. . . . . 135$000
Idem 7—José Pinto da Costa. . . 36$000
Idem 9—João Francisco da Santos . 30$000
Idem 13—José Gonçalves Torres . 122$400
Idem 15 — Herdeiros de Antonio Mello Cortes. . . . . . . 129$000
Idem 19—João Nepomuceno de Paula e Silva. . . . . 45$000
Idem 21—Viuva de Victoriano José de Medeiros. . . . . 103$500
Idem 23—Elizêo Alberto da Silveira. . . . . 36$000
Idem 25—Anna Joaquina Xavier Carneiro . : . . . . . . 12$600
Idem 27—Manoel Ferreira Ramos. 28$800
Idem 29—Luiz Gomes Silverio . . 36$000
Idem 31—Francisco Luciano do Rego Calisto & Filhos. . . . . . 21$600

Rua do Queimado.

N. 20—Herdeiros de Silvestre Maria Pereira Lobo e José Joaquim Pereira de Mendonça. . . . . . 135$000
Idem 22—Manoel Ignacio de Oliveira. . . . . 90$000
Idem 24—Mathias Lopes da Costa Maia . . . . : . . . . 97$500
Idem 26 Joaquim de Souza de Miranda Couto. . . . . 90$000
Idem 28—Antonio José de Magalhaes Bastos. . . . . 240$000
Idem 30—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro. . . . . . . 240$000
Idem 32 Rodrigues & Ribeiro e José Francisco Lavra Penna . . . . . 208$800
Idem 34—José Francisco Lavra. . 90$000
Idem 36—Rodrigues & Ribeiro. . . 90$000
Idem 38—Antonio de Azevedo Pereira . . . . 150$000
Idem 40—Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues . . . . . 150$000
Idem 42—Albino José da Silva. . 120$000
Idem 44—Bernardino José Monteiro 450$000
Idem 46—Filhos de Manoel Carneiro Lins . : . . . . 375$000
Idem 48—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e Dr. Ludgero Gonçalves da Silva . . . . 135$000
Idem 50—Viuva e herdeiros de João Manoel Pereira de Abreu . . . 150$000
Idem 52—Capellas dos Prazeres de Guararapes . . . . 150$000
Idem 31—Antonio José de Magalhães Bastos. . . . . 450$000
Idem 33—José Moreira Pontes e Albino José Ferreira da Cunha. . . 156$000
Idem 37—Irmandade das almas do Recife. . . . . 135$000
Idem 39—Antonio José de Magalhães Bastos. . . . . 405$000
Idem 41—Visconde de Suassuna. . 180$000
Idem 43—José Francisco Lavra. . . 36$000
Idem 45—José Francisco Lavra Penna . . . . 75$600
Idem 47—O mesmo. . . . . . . 57$600
Idem 49—Bernardino José Monteiro . . . . 90$000
Idem 51—Bernardino Lopes de Oliveira . . . . 75$000
Idem 53—Innocencio Rodrigues Lima. . . . . 45$000
Idem 57—O mesmo. . . . . . . 45$000
Idem 59—Alexandre José da Silva. 45$000
Idem 61— Orphão José Rodrigues Lima . . . . 45$000
Idem 63—Bernardino Lopes de Oliveira . . . . 90$000
Idem 65—Maria do Carmo Nunes Ferreira . . . . 60$000
Idem 67—Herdeiros de João Vieira Lima . . . . 45$000
Idem 69—Alexandre José da Silva. 60$000
Idem 71—Antonio Pereira de Oliveira Ramos. . . . . 45$000
Idem 73—O mesmo. . . . . . . 45$000
Idem 75—Orphão João Rodrigues Lima . . . . 37$500
Idem 77—Alexandre José da Silva. 60$000
Idem 79—O mesmo. . . . . . . 60$000

E para constar se mandou affixar e presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que existindo nos armazens da alfandega a bem do prazo marcado no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos, ou consignatarios á virem despacha-las no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marcas A P S—1 caixa n. 1494 vinda do sul no vapor brasileiro S. Salvador, entrado em 20 de novembro de 1847 ; a Brander & Brandis.

Letreiro—1 embrulho n. 11714, vindo de Hamburgo pelo patacho hollandez Elisabeth, entrado em 19 de outubro de 1858 ; a J. Keller & C.

Schafhaüsen—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Rio Grandense, entrada em 5 de julho de 1859 ; a J. Keller & C.

Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859 ; a Monteiro Lopes & C.

Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859 ; a H. Brum.

B—1 dito n. 193/194, vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859 ; a H. Brum.

H B & C.ª—1 dito n. 25/28, vindo do Havre pela galera franceza Adele, entrada em 30 de agosto de 1859 ; a H. Brum.

Letreiro—1 embrulho s. n., vindo do Havre pela galera franceza Adele, entrada em 30 de agosto 1859 ; a H. Brum.

Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Atreto, entrada em 22 de setembro de 1859 ; a H. Brum.

Idem—1 dito s n., vindo do Havre pela barca franceza Atreto, entrada em 22 de setembro de 1859 ; a Ferreira Matheus.

R B—1 dito n. 19297, vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bollogne, entrada em 1 de outubro de 1859 ; a Ferreira Matheus.

Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bologne, entrada em 1 de outubro de 1859 ; a Ferreira Matheus.

Triangulo R—1 dito n. 66, vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bologne, entrada em 1 de outubro de 1859 ; a Ferreira Matheus.

J P A & C—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 31 de outubro de 1859 ; a Ferreira Matheus.

Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859 ; a Luiz Antonio de Siqueira.

Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859 ; a J. da Silva Faria.

Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859 ; a F. Souvage & C.

Idem—1 dito s. n., vindo Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859 ; a J. Keller & K.

E L—1 dito n. 24, vindo do Havre, pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859 ; a J. Keller & C.

Armazem n. 1.

Marcas M L & C.—1 caixa n. 1109 vinda de Havre, pela barca franceza Sphere, entrada em 17 de novembro de 1859 ; a I. Heller & C.

Letruiro—1 embrulho s. n. vindo do Havre, pelo brigue francez Belem, entrado em 30 de novembro de 1859 ; a F. Souvage & C.

Mousseu & Vinasse.—1 dito sem numero vindo do Havre, pelo brigue francez Belem, entrado em 30 de novembro de 1859 ; a F. Souvage & C.

Armazem n. 5.

Marcas T. I. Medeiros.—1 embrulho sem numero vindo do norte, no vapor nacional Princeza de Joauville, entrado em 9 de novembro de 1858 ; a T. I, Medeiros.

M. M. Rocha.—1 dito sem numero vindo do norte, no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de novembro de 1858 ; a Manoel M. Rocha.

Francisco Figueiredo.—1 dito sem numero vindo do sul no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de dezembro de 1858 ; a Francisco Figueiredo.

H G—1 dito sem numero vindo do norte, no vapor nacional Iguarassú, entrado em 11 de janeiro de 1858 ; a ordem.

Pedro A. Lobo Moscoso.—2 caixas sem numero vindas do norte, no vapor nacional Iguarassú, entrada em 24 de março de 1851 ; a Luiz Antonio Vieira & C.

M. Fonta.—1 dita sem numero vinda de Southampton, no vapor portuguez Portugal, entrada em 29 de setembro de 1859 ; a L. Antonio Vieira & C.

E travessão B—2 sacco sem numero vindo de Liverpool, na escuna dinamarqueza Arance, entrado em 19 de outubro de 1856, a Paton Nash & C.

Armazem n. 6.

Marcas G C—2 caixotes sem numero vindos do Maranhão, no hiate nacional Lindo Paquete, entrado em 23 de maio de 1855 ; a ordem.

Armazem n. 7.

Marcas S travessão.—2 embrulhos ns. 610 e 620 vindos de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 3 de outubro de 1859, á Mousen & Vinnasse.

M & V.—1 dito n. 42 vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 3 de outubro de 1859, a Mousen & Vinnasse.

FC.—1 dito n. s. vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 3 de outubro de 1859, á João Baptista Fragoso.

Armazem n. 8.

Marcas R diamante D. F.—2 caixas n. 1 vinda de Liverpool na barca ingleza Eliza Hands, entrada em 6 de agosto de 1859, a Johnston Pater & C.

Diamante R.—12 barricas sem numero vindas de Southampton no vapor inglez Magdalena, entrado em 29 de novembro de 1860, a W. Raymundo & C.

Diamante G.—1 bahú sem numero vindo de Lisboa no brigue portuguez Constante entrado em 8 de fevereiro de 1859, a Rolim.

Diamante A.—20 caixas sem numero vindas de Lisboa no brigue portuguez Constante, entrado em 8 de fevereiro, a Rolim.

Sem marca.—1 dita sem numero vinda de Lisboa no brigue portuguez Progressista, entrada em 11 de março de 1860, a ordem.

Armazem n. 9.

Marcas M diamante FHWQ.—1 atado de pás sem numero vindo de Liverpool pela barca ingleza Genoveva entrada em 24 de agosto de 1858, á E. H. Wyatt.

Armazem n. 9.

Marcas J. Pater & C.—1 embrulho sem numero vindo de Liverpool, no brigue inglez Eliza Hands, entrado em 9 de abril de 1861, a Johnston Pater & C.

Diamante A.—1 caixa sem numero vinda de Liverpool no brigue sueco Raketen, entrada em 10 de março de 1859, a Marques Amorim.

MM.—3 barris sem numero vindos do norte no vapor nacional Oyapock, entrado em 3 de novembro de 1858, a S. J. Teixeira Bastos.

Sem marca.—1 peça de estopa sem numero vinda da Bahia, na sumaca nacional Hortencia, entrada em 10 de fevereiro de 1859, a ordem.

M. Figueirôa de Faria.—2 embrulhos sem numero vindos de Liverpool no vapor portuguez Portugal, entrado em 26 de junho de 1860, á Manoel Figueirôa de Faria.

P. M. S. — 1 lata sem numero vinda da Europa no vapor inglez Brasil, entrado em 25 de julho de 1860 ; a Manoel Silveira.

T & B.—1 barril sem numero, vindo de Lisboa no brigue portuguez Promptidão, entrado em 22 de setembro de 1858 ; a Manoel Duarte Rodrigues.

M. — 1 barril sem numero, vindo de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em 18 de maio de 1859 ; a Thomaz de Aquino Fonceca & Filho.

Sem marca. — 2 gaiolas sem numero, vindas no brigue portuguez Promptidão, entrado em 26 de dezembro de 1859 ; á ordem.

M.—1 caixa sem numero, vinda do Porto pelo navio portuguez Amalia I, entrado em 26 de julho de 1861 ; a Manoel José da Fonceca.

M F C. — 14 maunças de alhos sem numero, vindas do Porto no brigue portuguez Amalia I, entrado em 26 de julho de 1861 ; a Ignacio Ferreira da Costa.

Armazem n. 10.

Marca S & T. — 1 caixa n. 76, vinda do Rio de Janeiro no brigue nacional Joven Arthur, entrado em 31 de março de 1860 ; á ordem.

Sem marca. — 2 caixas sem numero, vindas do Rio-Grande do Norte pela barca Arrogante, entrada em 6 de novembro de 1860 ; a José Alves Ferreira.

— 1 dita n. 4, vinda do norte no vapor nacional Iguarassú, entrado em 9 de março de 1861 ; a Kalkman Irmãos.

Letreiro. — 1 embrulho n. 228, vindo de Hamburgo na escuna hamburgueza Verssena, entrada em 2 de junho de 1860 ; a D. P. Wild & C.

M.—1 caixa n. 2, vinda de Hamburgo na barca sarda Paulo, entrada em 29 de março de 1860 ; a Bastos & Lemos.

L F & R. — 19 caixas de ns. 1 a 19, vindas de T Hamburgo no brigue hamburguez Anette, entrado em 31 de outubro de 1860 ; a D. P. Wild & C.

4ª secção da alfandega, 14 de junho de 1862.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da bomba do riacho Chasea na ramificação da estrada do Maribeca, avaliada na quantia de 1:200$000.

A arrematação será feita na forma da lei pro-

vincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a sua arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1862.

O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos precisos no aterro do Chacon, na importancia de 1:220$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª No prazo de 15 dias o arrematante principiará a obra, reunindo os materiaes, e logo que as aguas do riacho Chacon derem lugar, fará o aterro do rombo e as mais obras.

3.ª O arrematante observará restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação e direcção dos trabalhos, e bem assim o que a respeito diz a lei provincial n. 286.

4.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando o aterro estiver de todo concluido, e a segunda logo que as obras estiverem concluidas. O arrematante não ficará sujeito a responsabilidade alguma, depois de ter entregado a obra.

5.ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja o motivo em que se basear para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista até sahir no pateo de Santa Cruz, sendo a primeira 201 braças quadradas de superficie a segunda 44 braças tambem quadradas, que, a razão de 50$000 cada uma braça, importa toda a obra em 12:250$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a sua arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1862.—O secretario A. F. de Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio aos trabalhos trinta dias depois de assignado o termo do contrato na repartição competente, e concluil-os-ha no prazo de seis mezes contados da época em que terminar o prazo de trinta dias supra mencionado.

2.ª—O arrematante será obrigado a attender as obrações do engenheiro encarregado da sancção a fiscalisação dos trabalhos, concernentes a boa execução da obra.

3.ª—Fica o arrematante sujeito a obrar em toda sua plenitude as prescripções contidas no orçamento.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes correspondentes ao numero de braças concluidas, ficando, porem, recolhido á thesouraria, como deposito, para garantir a obra até final conclusão, a decima parte do valor dos certificados mensaes; as quaes lhe serão entregues um mez depois de concluida a obra; e sendo que ella se ache em bom estado, e caso assim não aconteça, o arrematante será obrigado a separala para ter direito ao recebimento.

5.ª—O arrematante fica igualmente sujeito as disposições dahi n. 286 que dizem respeito as arrematações.

6.ª—Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação qualquer que seja as allegações em que se basear para esse fim.

(Conforme)—A. F. de Annunciação.

Declarações.

— Sexta-feira 27 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 3.º districto da freguezia da Boa-Vista, será arrematado em praça publica um sofá de jacarandá avaliado por 30$, 2 consolos de jacarandá com pedra marmore, avaliado por 40$, e 1 mesa de jacarandá com pedra marmore, por 30$, tudo em bom estado, e por execução de José Baptista Ribeiro de Faria contra Manoel José de Luna; é a ultima praça.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Semestre segundo de julho a dezembro de 1862.

Precisa o mesmo conselho contratar para suas praças arranchadas os generos seguintes:

Assucar branco de caroço, arroz pilado, azeite doce, café em grão, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, manteiga franceza, toucinho de Santos, Lisboa ou da terra, vinagre de Lisboa, bacalhão, carne secca, carne verde, lenha em achas, pães de quatro e seis onças: as bases do contrato serão apresentadas pelo conselho na respectiva secretaria pelas dez horas do dia 28 do corrente, sem mais espera, para o que convida a concurrencia dos senhores negociantes, como taes conhecidos, e que se obriguem a fornecer todos os generos, menos pães que é de ramo diverso, de boa qualidade.

Quartel na cidade do Recife 14 de junho de 1862.—O tenente secretario. José Francisco de Moraes Vasconcellos.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, por tempo de tres mezes até setembro proximo, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 27 do corrente mez até as 11 horas da manhã, em que isso se effectuará.

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãozinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertores de lãs, colchões de linho cheios de capim, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços pretos para gravata, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto e sapatos.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, fardetas de panno azul, ditas de brim, gravatas de sola de lustre, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para os africanos livres.

Camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul americano.

Acompanharão as propostas as amostras das fazendas para os objectos de fardamentos, os quaes serão facturados de conformidade com as medidas que se derem aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes 23 de junho de 1862.—O Secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar estafetas: quem se achar nestas circumstancias apresente-se ao respectivo administrador munido de attestados que abonem os seus costumes e conductas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.
2 estadios triangulares de metal.
2 trenas de 15 braças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Manda o Illm. Sr. juiz de paz do 2.º districto da Boa-Vista, o tenente Thomé Carlos Pe..., em tem de arrematar por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, contra Thomaz Pinto de Queiroz, diversos moveis constantes de ..., bancos, lanternas, e quadros, sendo a primeira arrematação no dia 23, a segunda a 28, e a terceira no dia 30 do corrente, ás 9 horas da manhã.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado desde a manhã do dia 26 do corrente, um cavallo castanho de tamanho regular, com o pé esquerdo calçado de branco, e inteiro, com o espinhaço bastante maltratado proveniente de cangalha, o qual cavallo fôra apprehendido por suspeitas de ser furtado: quem for seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 25 de junho de 1862.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector, na conformidade da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, faço publico, que em 26, 28 e 30 do corrente mez acha-se á venda na porta do almoxarifado de marinha, das 11 horas da manhã ao meio dia, o casco do brigue Cearense, com os objectos fixos, avaliado em 150$.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de junho de 1862.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital militar.
16 libras de acido tartarico.
16 libras de alfazema.
60 garrafas grandes de aguardente.
12 arrobas de assucar refinado em 6 barriquinhas de 2 arrobas cada uma.
60 garrafas d'agua de Labarraque.
50 garrafas de alcool a 36 gráos.
5 canadas de azeite doce.
16 libras de alcatrão.
6 libras de amoniaco liquido.
6 libras de bicarbonato de soda.
200 bichas hamburguezas, devendo serem remettidas em caixão contendo barro proprio.
1 balança decimal pequena com pesos.
4 libras de benjoin.
25 boiões de porcellana de 8 onças.
25 ditos de porcellana de 6 onças.
20 libras de cevada.
50 caixas de capsulas de copahiba.
2 libras de chloroformio.
4 libras de carbonato de soda crystalisado.
8 libras de cera em grume.
20 libras de chlorureto de cal.
1 libra de deutochlorureto de mercurio.
2 libras de espoDjas finas de 1ª qualidade.
2 libras de extracto de murungú.
12 jardas de esparadrapo inglez.
4 onças de essencia de canella.
4 onças de dita de cravo.
2 onças de dita de flor de laranja.
1 libra de extracto de alcaçus.
2 onças de extracto de bardana.
2 ditas de dito de centauria.
2 ditas de dito de coloquintidas.
4 ditas de dito dedaleira.
2 ditas de dito de fumaria.
4 ditas de dito de genciana.
4 ditas de dito de rhuibarbo.
4 ditas de dito de scilla.
4 ditas de dito de sapenario.
12 espatulas de osso sortidas.
6 ditas de aço sortidas.
2 onças de ethige marcial.
4 onças de essencia de rosas.
8 libras de folhas de digitales.
2 libras de fumaria nova.
1 libra de folhas de hortelãa pimenta.
1 libra de ditas de tunilago.
16 libras de fios de linho.
2 funis de vidro grandes.
12 fundos do lado direito.
4 graes de marmore de 1 libra.
1 gral de pedra grande de 16 libras de capacidade.
8 libras de gomma arabica em pó.
2 onças de hydroferro cianato de quinino.
2 libras de herva doce.
2 libras de incenso.
4 libras de ipecacuanha em pó.
8 libras de iodureto de potassio.
2 libras de iodureto de chumbo.
1 libra de iodo.
8 onças de kerme mineral.
6 arrobas de linhaça de 1ª qualidade.
2 libras de limalha de ferro pulverisada.
2 arrobas de manteiga de porco.
2 arrobas de malvas.
64 libras de mannã commum de 1ª qualidade.
24 libras de macella nova.
8 canadas de mel de abelhas.
4 onças de nitrato de prata fundido.
10 cadernos de papel de cores sortidos.
2 resmas de papel de Hollanda de marca grande pautado.
2 libras de mirrha.
24 vidros de oleo de mastruço.
32 libras de oleo de ricino.
32 libras de oleo de amendoas.
1 libra de protoiodureto de mercurio.
4 libras de pommada de pipino franceza.
30 caixas de pastilhas de Naffé.
2 libras de pastilhas de santonina.
4 libras de precipitado rubro de mercurio.
4 mãos de papel de filtro.
60 vidros de pilulas de Biancard.
12 caixas de pilulas da vida.
12 vidros de pilulas vegetaes.
2 libras de pommada de cacáo.
70 vidros de pós de rogé.
2 grosas de pennas d'aço de 1ª qualidade.
2 libras de protochlorureto de mercurio.
2 ditas de raiz de valeriana.
2 ditas de dita de genciana.
1 dita do dita de bistoria.
1 dita de dita de termentilla.
1 dita de dita de gilbarbeira.
1 dita de dita de sipó.
8 ditas de resina de angico.
300 rolhas de cortiça (novas).
2 libras de salsa hortense.
8 libras de espermacete fino.
8 onças de sulphato de quinino de Pellitier.
4 libras de succo de pepino.
48 vidros de salsa parrilha de Bristol.
4 arrobas de sulphato de magnesia.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de tartaro emetico.
5 garrafas de vinagre de 1ª qualidade.
Vidros de 1 onça, 2 ditas, 4 ditas e 8 ditas, 3 duzias de cada um.
50 garrafas de vinho do Porto de 1ª qualidade.
12 vidros de xaropes de Naffé.
12 garrafas de xarope peitoral inglez.
2 resmas de papel azul para embrulho.
50 rolos de encerado de Sepeldriel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

O empresario previne aos senhores assignantes que em consequencia de varios casos imprevistos e de força maior, as recitas interrompidas tomarão seu curso regular, Deus não se oppondo, QUARTA-FEIRA 2 DE JULHO, com a nova e lindissima TRAGEDIA-LYRICA em tres actos, de Donizetti, intitulada

POLIUTO.

O enredo desta bella opera é o martyrio de alguns christãos que se sacrificaram pela propria religião, perseguidos pelos sacerdotes de Jupiter Decio, imperador romano, e Severo, seu proconsul.

A acção passa-se em Militone, capital de Armenia, no anno 257 de nossa éra.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, no escriptorio da rua da Cadeia n. 28.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 29 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcellino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja, no dia 7 de julho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços do seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

Segue o hiate nacional «Invencivel», que ainda recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior ou com o capitão a bordo.

PARA
o
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado: para o resto, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o
Rio-Grande do Sul
com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA
o
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para a Ilha de Fernando.

O hiate «Tino» segue no 1º de julho, recebe carga e passageiros que obtiverem permissão do governo: trata-se com o capitão ... no largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julia», de superior marcha, tem a maior parte de sua carga compromettida, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Leilões.

LEILÃO
HOJE
DE
Toucinho de Santos.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 25 barris de toucinho, as 11 horas em ponto, no armazem da viuva de Joaquim de Paula Lopes.

LEILÃO
DE
Latas com doces e marmeladas.
HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer, cerca de 200 latas com doces e de 100 latas com marmelada de 1 1/2 e 2 libras, as 10 horas da manhã, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Carro, cabriolet e cavallos.
Sexta feira 27 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 1 carro de 4 rodas com a caixa e ferragens nova e 1 cabriolet novo muito maneiro e com excellentes molas, 2 cavallos optimos andadores, ao meio dia, na cocheira do Sr. Ignacio defronte de S. Francisco.

LEILÃO
DE
Generos, armação e mais pertences da taberna sita na rua da Praia n. 42.

EM UM OU MAIS LOTES.

O agente Guimarães autorisado pelo proprietario da referida taberna a levará em leilão em lotes a vontade dos Srs. compradores pelas 11 horas do dia

SEXTA-FEIRA 27 DE JUNHO.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia da Estancia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 29 do corrente, se reunirá a assembléa geral para tomar conhecimento dos negocios relativos aos fundos sociaes.

Todos os Srs. socios effectivos são convidados a comparecer ás 10 horas da manhã no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 23 de junho de 1862.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

Consulado de Portugal.

Não se tendo effectuado o leilão da casa e mobilia pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, de novo se annuncia que o referido leilão terá lugar quinta feira 3 de julho, na Estrada Nova do Caxangá, onde está cita a mesma casa, pelas 11 horas da manhã.

Consulado de Portugal.

De novo se annuncia, que não tendo havido concurrentes bastantes no leilão da cocheira que foi do finado subdito portuguez José Ribeiro de Faria, na rua do Imperador, proceder-se-ha a novo leilão na quarta-feira 2 de julho, pelas 11 horas da manhã.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua das Larangeiras n. 16.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Avisa-se a quem convier que ninguem lance na casa que foi do finado portuguez José Bernardo de Medeiros, sita na estrada nova do Caxangá, a qual se acha hypothecada a D. Maria Amelia Constancia de Freitas por uma lettra aceita pelo mesmo em favor desta e a respeito da qual se está procedendo no juizo commercial.

Precisa-se alugar uma creada escrava para lavar e engommar a roupa de duas pessoas: na rua do Imperador n. 41.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos, a comparecerem em nossa igreja domingo 29 do corrente, as 10 horas da manhã para assistirem ao acto da posse da nova mesa e leitura do relatorio do irmão juiz. Consistorio da irmandade 26 de junho de 1862.—O escrivão da irmandade, Antonio Augusto dos Santos Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Attenção.

Quem duvidar venha ver na loja economica em liquidação da rua Nova n. 42

Sobrecasacos de panno preto só na rua Nova n. 42 a 20$.
Paletots de casemira mesclada ultimo gosto 15$.
Ditos de panno e de cores a 15$.
Ditos de alpaca obra bem trabalhada e boa fazenda a 3$.
Ditos de ganga, é para admirar a 2$500.
Ditos brancos de bramantes e pardos a 3$.
Calça de excellente casemira que só o padrão admira, por 7$.
Ditas gosto inglez a 5$.
Ditas de brim de lona a 3$.
Colletes de casemira, a escolher a vontade um 4$.
Ditos de gorgurão ou setim a 3$.
Ditos de brim branco a 2$.
Ceroulas de algodão de linho 1$200.
E outras muitas fazendas que não se annunciam para não enfadar aos freguezes que só se vende barato na loja economica da California, na rua Nova n. 42.

Admirem as senhoras

Na loja economica da rua Nova n. 42 grande sortimento de fazendas para liquidar por todo preço levando dinheiro compram fazendas.
Cortes de cambraia bordados a agulha, de duas saias, quem se admirar venha ver a 5$.
Dito de dito de babados a 2$.
Cambraia franceza lindos padrões, covado 240 réis.
Chitas muito largas, a 200 réis o covado, para acabar.
Ditas inglezas muito finas a 160 réis o covado, para liquidar.
Sedinha de quadros gosto escocez, covado 500 réis para queimar.
Cambraia de seda quadros maiores, covado 300 réis.
Barejo, covado 400 réis, lindos padrões.
Excellente chalim sem reserva de preço
Tarlatana de todas as cores com 8 palmos de largura, covado 320 réis.
Cambraia de salpico branca boa fazenda vara 500 réis.
Gollas e manguitos a balão, hoje modernos por 1$500 réis.
Meias para senhoras pelo diminuto preço de 200 réis o par.
Ditas para meninas de 5 a 8 annos, 160 réis o par.
Lenços branco para mãos bordados finissimos a 500 réis.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO
Armazem
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
DE
Bernardino José da Silva Maia.
43—Rua do Queimado—43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacas de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de ... a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$600.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditos de dito branco ... 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.

Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lã escocezas para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 280.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 240 rs.
Saias balão arrendado a 5$.
Lançoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só á vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
Em tudo se dão amostras com penhor.

— No dia 21 do corrente fugio ao chegar no engenho Camaragibe, vindo de volta do Recife para o engenho Tiuma na freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Jovencio, crioulo, de idade de 20 a 25 annos, pouco mais ou menos, que tem bonita figura, altura regular, cor fula, rosto redondo, alguma barba, e costuma trazer suissas, testa larga, nariz arrebitado, bocca regular, dentes limados, levou camisa e calça de algodão, e chapéo de palha, tudo já usado, cujo escravo foi comprado ao Sr. José Ezequiel da Silva, morador no engenho Borba, na comarca do Limoeiro, freguezia de Bomjardim: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e leva-lo ao engenho Tiuma, ou na rua da Aurora, casa n. 32, terceiro andar, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio de capim; na rua Nova, segundo andar n. 37.

— James Ryder & C., consignatarios da barca ingleza *Eliza Hands*, que tendo vindo na mesma barca dez toneladas de ferro bruto a ordem, pedem a quem fôr dono de mandar despachar e de tomar conta no prazo de 24 horas, do contrario será vendido para pagamento das despezas.
Recife 26 de junho de 1862.

Curativo

Pelas pilulas paulistanas.

Hydropisia.

Por ter conhecimento de um curativo de hydropisia, obtido por Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, inchado este desde os pés até a cabeça com as afflicções da morte; logo que tomou as pilulas paulistanas e os xaropes, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente; não se pode chamar curativo, mas sim um milagre. (Já é sabido que a hydropisia é molestia curavel.)

Em testemunho da verdade assignei o presente para ser conhecido de todo o publico e a gloria ao senhor de tão bom e infallivel curativo. Freguezia do O' 20 de dezembro de 1859.

João Luiz de Barros.

AGENCIA PRINCIPAL
119—Rua do Parto—119,
RIO DE JANEIRO.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Sancha Candida Correia, Portugueza, retira-se para Portugal, levando em sua companhia Maria Alves de Araujo, Brasileira.

— Antonio Joaquim de Azevedo, subdito portuguez, retira-se para Sergipe.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho, preferindo-se solteiro: quem pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, casa n. 5, segundo andar.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio de sua profissão de advogado, tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Destilador

Offerece-se um moço Portuguez para estilar nesta praça ou em algum engenho, para o que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se á Capunga Velha, nos quatro cantos, taberna do Hespanhol, que dirá quem se offerece.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Amorim, segundo andar, numero 31.

— Aluga-se a casa na rua do Corredor do Bispo n. 24, com commodos para familia: a tratar na travessa do Queimado n. 9, que faz esquina para a rua larga do Rosario, taberna.

— Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro: a tratar na travessa do Rosario loja de miudezas de Maia & Landelino, que dará as informações necessarias.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada em cobranças tanto para fóra como dentro da cidade annuncie ou queira [illegible]

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 50.

— Precisa-se de uma ama sem filho, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 17, defronte da ribeira do peixe.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar; na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio com arvoredos e pasto sufficiente para 6 vaccas annualmente: na rua da Lingoeta n. 1, taberna de Duarte.

— Perdeu-se um par de oculos inglezes com aros de aço em uma caixa, na qual tem o nome do fabricante—Adie— quem achou, leve á rua da Senzala Nova n. 42, que será gratificado com 10$.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Aviso.

Joaquim Teixeira Arouca subdito portuguez vae a Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia para seus serviços o seu criado Felix de nação Angola.

— Um mulato de bonita figura com 18 annos de idade, deseja servir a um Pernambucano: quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 66.

— O dono da casa de pasto italiana do becco da Boia mudou-se para a rua da Cruz n. 9, terceiro andar, e continúa com seu estabelecimento de dar comida ás pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia, tem quartos mobilhados para alugar, assim como toma pensionistas para comida.

— Offerece-se um homem moço, de boa conducta, casado, sem filhos, com alguns escravos, para administrador de qualquer serviço de campo ou mesmo cocheira nesta praça, por entender destes serviços, podendo entrar os escravos que possue: dirijam-se a povoação dos Afogados, rua de S. Miguel, casa do Rvm. Sr. padre Luiz Araujo Barbosa.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa por si, e a Sra. D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira por seu procurador, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos de marinha, de que requereram os respectivos titulos.

— No dia 17 do corrente fugio do lugar de Agua, do termo de S. Lourenço da Matta, o preto Sebastião, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais, estatura regular, tem na testa sobre o olho esquerdo uma cicatriz, rosto carnudo, pouca barba, levando vestido calça de brim branco com listras ao lado, jaqueta de panno fino preto, e já foi visto nesta cidade na rua da Cadeia Velha: quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 57, ou a seu senhor no dito engenho, capitão Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, dando fiador a sua conducta, na Casa Forte, preferindo-se dos chegados: a tratar no Hospicio n. 28.

— Constando-me que o bacharel Santos Aleleuia procura desacreditar-me dizendo que eu nada possuo por dever muito, tenho a declarar que presentemente possuo 5 captivos, os quaes se acham livre e desembaraçados porque nada devo a pessoa alguma, e se o Sr. bacharel se julga ser meu credor espero que se declare pelo jornal a quantia de quanto lhe sou devedor, assim como provoco ao mesmo bacharel para fazer a mesma declaração que acabo de fazer. Recife 26 de junho de 1862.

José Cecilio Carneiro Monteiro Junior.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Aluga-se o 2º e 3º andar do sobrado da rua do Amorim, muito fresco e por preço commodo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 140, junto ao becco do Capim.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, duas grandes baixas de capim e alguns arvoredos por barato preços na rua da Cruz n. 56, se dirá.

— Precisa-se fallar aos herdeiros do Sr. Domingos Antonio de Siqueira, a respeito do solo da casa da rua do Calabouço, foreira aos mesmos herdeiros: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se

o sobrado da rua do Caldeireiro n. 2; a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Francisco A. de Pinho deixa encarregado de seus negocios e como seu primeiro procurador o Sr. Estevão da Cunha Medeiros, em segundo lugar o Sr. José Ribeiro da Cunha Guimarães, e em terceiro lugar o Sr. Cosme José dos Santos Calado. Recife 26 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para o serviço de uma senhora; no Recife, becco Largo n. 1 A.

— Quem tiver contas com o brigue dinamarquez «Johannes», capitão H. Breckmolds, appareça no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18 para se verificar e pagar nestes tres dias. Recife 25 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente; na rua da Concordia n. 65.

— Perdeu-se no dia de S. João, na missa de madrugada, um alfinete de peito, da igreja do Corpo Santo até o largo do arsenal de marinha: quem achou e quizer descarregar sua consciencia, leve em Fora de Portas, na rua do Pilar n. 143, na taberna do Sr. José Beltrão, que será recompensado.

— Francisco A. de Pinho vai a Europa tratar de seus negocios.

Ao respeitavel publico em geral, e ao corpo do commercio em particular.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, em satisfação aos desejos de seu sogro o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, tendo deixado a *acha-se hoje empregado no fôro desta cidade* como solicitador de causas, e nesta condição offerece seus serviços aos que quizerem lhe confiar as suas demandas, essencialmente as que devem ser tratadas perante o juizo commercial, não só porque se julga de alguma forma habilitado, como porque nesta especie mais se dedicará.

O sollicitador Burgos se prestará gratuitamente a fazer valer os direitos dos que realmente pobres, estiverem dolorosamente sob a oppressão dos descomedidos e insuportaveis caprichos de injustos poderosos.

Elle pode ser procurado na rua de Santo Amaro, casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, e no intervallo de 9 as 3 horas, no escriptorio da rua estreita do Rosario, sobrado n. 27, ou na sala das audiencias.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa de um forneiro que desempenhe o seu dever.

— Aluga-se um preto moço para casa de pasto ou botequim, com a condição de ser descontado no aluguel o importe de comedoria que se tratar, para o mesmo o ir entregar a um preso na casa de detenção: a tratar na rua Direita n. 106.

— Estão para alugar-se o primeiro e segundo andares de um sobrado na rua de Aguas-Verdes, e a loja do sobrado da rua Direita; quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Tambem se aluga este mesmo sobrado, se houver quem compre a mobilia que no mesmo se acha.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, uma boa cozinheira, preferindo-se uma que seja Portugueza: a tratar na rua do Trapiche n. 8, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos de idade para taberna, que tenha alguma pratica da mesma: no pateo da Santa Cruz esquina da rua Velha n. 12.

— Precisa-se de um trabalhador para refinação: a tratar no deposito da rua do Rangel n. 9.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que mudou da loja da aguia de ouro da rua do [illegible] para a rua do Crespo n. 7, para onde bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida [illegible] vigilante,—e pede ao respeitavel publico e a seus freguezes e amigos, que o queiram proteger no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento do que em outra qualquer parte.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

Antiga loja franceza que foi
do Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toillet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cavetes horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautröt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.
Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

Nos quatro estabelecimentos
bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.
A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.
Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.
Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.
Manteiga franceza a libra 700 rs.
Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.
Palitos de gaz grosa 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a [illegible] annunciar, pois que a [illegible] estabelecimentos verão os Srs. [illegible] completamente sortidos de tudo [illegible] lhe parecer e que logo [illegible].

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intelectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

Figueiredo & Irmão
Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

BIXAS
de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de [illegible], e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma avista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Bolos finos para S. João e S. Pedro.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

— Aluga-se uma ama para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 42, segundo andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

COMPANHIA Indemnisadora

Em cumprimento da disposição do art. 19 dos estatutos da Companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora, serão vendidas em leilão publico, á porta da Associação Commercial, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, 45 acções da mesma Companhia, em 6 lotes, sendo:
O 1.º de 10 acções de ns. 51 a 60.
O 2.º de 10 acções de ns. 61 a 70.
O 3.º de 10 acções de ns. 121 a 130.
O 4.º de 5 acções de ns. 251 a 255.
O 5.º de 5 acções de ns. 466 a 470.
O 6.º de 5 acções de ns. 496 a 500.

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita [illegible] o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
(Assignado)—H. H. Bellarmy, secretario.
199 Gresham House, Old Broad Street.

Uma casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 31, com muitas commodidades para uma familia, por preço commodo; a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca de seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem *fóra* della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se podem. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

Annuncio.

Precisa-se contratar uma pessoa para ensinar primeiras letras, grammatica portugueza e principios de arithmetica em um engenho distante legua e meia da terceira secção da estrada de ferro ; na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Os herdeiros e consenhores do engenho Brejo na freguezia de Serinhãem junto ao transito da via ferrea teem assentado entre si vender ou trocar por casas nesta cidade as suas respectivas partes ou mesmo levar o engenho a praça por arrendamento a quem mais der : quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade, a moderna, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quarto ao lado, cacimba com bomba, tanque para banho, grande quintal todo murado, com muitas arvores de fructo, sendo a maior parte larangeiras: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição : na rua Nova n. 47, loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Martins Gonçalves, natural da cidade do Porto, e na sua falta com alguem que se preste a dar informações suas: na rua da Cadeia n. 12, escriptorio de Balthar & Oliveira.

— José Antonio Dias Larangeira, vai para á Europa tratar de sua saude.

— Empresta-se 1:000$ com segurança em bens de raiz : na rua Direita n. 82.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e liguduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado : na rua do ondego n. 105.

— Precisa-se de uma ama ; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça : na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Aluga-se o sitio da Mangabeira, em frente ao Jardim Botanico em Olinda, sobrado com oito quartos, tres salas de frente e sala de traz, cosinha fora, bôa agua de cacimba a melhor da dita cidade, com arvores de fructas, mangueiras, mangabeiras, maracujaes, coqueiros e muitas mais fructeiras, baixa de capim, roçado para plantação, capoeira com lenha, olaria prompta para fazer tijolo grosso e fino, louça e telha ; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

— Aluga se a casa terrea junto do sobrado áscima citado e muito fresca mas pequena ; com as mesmas qualidades de fructas que o do sobrado ; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente, não obstante já o ter feito por diversas vezes, á quem quer que interesse tiver que não faça negocio de qualidade alguma com Leopoldo do Rego Barros, relativamente aos bens do casal do finado coronel Francisco Jacintho Pereira, por quanto, além de se acharem aquelles bens embargados pelo juiz de orphãos, tem de se proceder á nova partilha, como foi determinado pelo tribunal da relação por sentenças já passadas em julgado.
Recife, 23 de junho de 1862.
Manoel Jacintho Pereira.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra :
1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.
Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . : 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

Roga-se aos devedores á massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, que teve taberna na rua do Imperador, o obsequio de irem ou mandarem pagar seus debitos á rua do Crespo n. 3, loja de miudezas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna sita na Casa Forte, de 10 a 14 annos de idade, dando-se preferencia aos chegados ha pouco ; a tratar na rua do Hospicio n. 28 ao pé do quartel.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Cabugá n. 11.

SOCIEDADE
União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia 27 do corrente pelas 7 horas da tarde, haverá sessão de assembléa geral afim de tratar-se do art. 39 cap. 7 dos estatutos.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 23 de junho de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

— Thomaz de Aquino Fonseca saca sobre Lisboa, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— João Leandro de Barros, natural de Pernambuco, avisa ao publico que tendo chegado ao seu conhecimento que nesta provincia existe outro individuo de igual nome, tem resolvido, afim de evitar enganos, assignar-se de hoje em diante João Leandro de Souza Leão, escolhendo assim entre os dous ramos de sua familia Barros, e Souza Leão, este por aquelle.

— Manoel da Costa Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da rua do Cabugá n. 16, e o sitio da Ponte de Uchôa defronte do caes : a tratar na botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Aluga-se uma casa terrea n. 23 na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ; trata-se na rua Direita n. 8.

Attenção.

Na casa de pasto da rua do Aragão n. 1, em frente ao largo da Boa-Vista, fornece-se comidas em casa e para fora, por commodo preço e com asseio.

— Aluga-se uma casa na Soledade com commodos para familia, e grande quintal n. 54 ; na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 18 : a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado estabelecido ha muitos annos com taberna na rua do Aragão, querendo desviar de si qualquer juizo desfavoravel acerca de um edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, publicado no «Diario de Pernambuco» de 7 do corrente, em que por parte da direcção da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade se justificou a ausencia de José Duarte Coutinho, e é este chamado por editos para fallar aos termos de uma acção ordinaria ; declara para conhecimento do respeitavel publico e principalmente do corpo de commercio que não é com o annunciante que se entende o mencionado edital, e sim com outro de igual nome, como já foi reconhecido pela referida direcção. Recife 26 de junho de 1862.
José Duarte Coutinho.

— Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o Sr. Julio Dias da Cunha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

ATTESTADO
de cura de uma grande inflammação de figado.

Eu abaixo assignado certifico que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua de Parto n. 119, curou com suas chapas medicinaes uma minha escrava que padecia de uma grande inflammação de figado ha mais de 4 annos, e obteve cura completa no curto espaço de 28 dias.
Pelo que lhe passo o presente attestado para ser conhecido publicamente, e pela prova de minha mais sincera gratidão.
Rua Formosa n. 41—Rio de Janeiro.
Carolina Augusta de Miranda.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis	Pulmões.
em geral.	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.
Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.
O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes :
Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.
Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos, nas principaes ruas das freguezias de S. José ou Santo Antonio : na rua Direita n. 60, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Compra-se um cachorrinho d'agua pequeno ; quem tiver dirija-se a rua Direita n. 60, deposito : na mesma casa vende-se um carro da alfandega com tres mezes de praso.

— Compra-se o «Diario de Pernambuco» n. 285 de dezembro do anno proximo passado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre : na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem : na rua da Cadeia Velha n. 35.

Vendas.

— Vendem-se duas negrinhas, com alguma habilidade : na rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, sita na rua da Guia, com [illegible] de largura e 130 de fundo, com um [illegible] quintal, em chãos proprios, livre e [illegible] : na rua Nova n. 19, loja, se dirá quem vende.

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FRANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.º

Sahio do prelo o 1.º volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.
Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.º volume ; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Paulo, perto da praça, o qual dá muito boas socas e ressocas, bom de roça e outras lavouras, tem matas e outras vantagens : a pessoa que o pretender entenda-se com o Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, no pateo do Terço n. 44 ou no mesmo engenho com o seu proprietario João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

— Vende-se uma excellente negrinha de idade de 11 a 12 annos, de muito bons costumes e habilidosa : a ver e tratar dirijam-se a rua da Aurora n. 72, das 6 as 10 da manhãa e das 3 da tarde em diante.

Attenção

Vende-se a taberna n. 13, no correr da Soledade.

— Vende-se uma negrinha com 11 annos, bonita figura, recolhida, propria para todo ensino : na rua Direita n. 82.

Carne do Seridó

E' chegada a verdadeira carne do Seridó, que se está vendendo pelo diminuto preço de 320 rs. a libra, pela grande porção que recebemos ; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

N. S. do Carmo.

Novena, salve e versos, tres folhetos, tudo por 500 rs. : na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 da tarde.

Magalhaes & Mendes,

recebendo varias fazendas novas as vende por preço baratissimo para acabar, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de chita da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, chales de lãa por 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 2$500, manguitos e gollas de linho para senhora a 2$500, gollas bordadas a 500 rs. : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas para senhora a 6$, ditas de [illegible] mantaletes de grosdenaple preto modernos a 25 e 30$, balões de arcos modernos para senhora, ditos de brilhantina, ditos de arcos para meninas a 2$, saias de cordão que faz vez de balão por 1$400 ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$, cambraias lisas a peça 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, madapolão fino de 24 jardas a peça a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cortes de cassa da arara.

Vendem-se cortes de cassa preta a 2$500, ditos de cores a 2$500, cortes de organdys com 15 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Queijos de coalha a 400 rs. a libra,

e inteiro a 320 a libra, manteiga ingleza flor a 960 e 720, franceza a 640, cevadinha a 200 rs., sagú a 240, banha refinada a 440, e em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e em arroba a 2$800, vinho do Porto, Figueira e Lisboa a 480, 560 e 720 a garrafa, e 3$500, 4$ e 4$800 a canada, espirito de vinho de 38 gráos a 240 a garrafa, 1$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro, a 1$280 cada um.

Peixe em conserva.

Vende-se salmon e lagostas em latas de 1 e 2 libras, chegado ultimamente no patacho inglez «Busy» de Terra Nova, em casa de James, Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das boas ruas da Boa-Vista, a qual rende actualmente 400$: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Socego da Boa-Vista, a qual tem bons commodos ; a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio pequeno, porém optimo de terras, com muitas larangeiras, coqueiros e mais arvores fructiferas, chão proprio, na estrada de João de Barros, em frente ao portão do da viscondeça de Goianna ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

Venda de predio e terreno
com algum dinheiro a vista e o resto a praso, com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, com frente para a casa de detenção; para qualquer informação deverão os pretendentes entender-se com o agente Guimarães, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras [illegible], tanto de Paris como de [illegible] sortimento de roupas e fazendas.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um ; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da aguia branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro ? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá : na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote : na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ ! attençaõ !
Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber :
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Acaba de chegar ao novo armazem
DE
Bastos & Rego
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de [illegible] de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de [illegible], ditos de cambraia ricamente [illegible] para baptisados e muitas outras [illegible] e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar [illegible] e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de [illegible] e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua [illegible] e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção.
36 Rua Nova 36.

Acaba de chegar neste estabelecimento um completo sortimento de relogios de ouro e prata, sendo descoberto, com ponteiro grande no centro, e vende-se por preço muitissimo barato.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por precos mui baixos : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia : na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sintos a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo : para ver, na officina de Mr. Creejean, na rua da Florentina, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, havendo terreno sufficiente para ficar com um quintal espaçoso : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc., etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade que lindas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, roxo, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume; a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MANTEIGA INGLEZA

PARA

Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquella que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 2$, agulhas victoria chegou novo sortimento, e preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procure a 1$ a peça da estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$000, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Canetas caligraphicas a 500 rs.

Recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas com canetas de pequenas chapas concavas nos logares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muitos escripta, e contribuindo [illegible] para qualquer pessoa em pouco tempo adquirir uma boa letra. Note-se ainda que servem também [illegible] como para [illegible]. Á venda, na rua do Cabo n. [illegible] e rua [illegible] n. 7: [illegible] professor de calligraphia, Rio de Janeiro.

MENOS DEZ Por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs. e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva-doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.

Avelãas chegadas ultimamente a 330 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 2$ a caixa e 300 rs. a garrafa.

Arroz em saccos de 5 arrobas de [illegible] a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temos para menos.

Alem dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a este estabelecimento. Os proprietarios [illegible] com preços só servirem para aquelles [illegible] freguezes de livre terem de sujeitar-se pelos preços acostumados, talvez [illegible] de fim [illegible].

PARA A FESTA

DE

S. JOAO'

VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cheres verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panetellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Alem dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina [illegible], e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil cabotis e mazurcas que vão ser dançadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camega cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Engenho.

Vende-se por apolices da divida publica, e tambem arrenda-se mediante as devidas garantias, no caso de não apparecer comprador que chegue ao justo preço, o engenho Serraria do municipio da villa do Cabo, e que nelle existe como rendeiro o Sr. Antonio Manoel do Rego Barros, cuja venda será effectuada comprehendendo todas as terras que demarcam o mesmo engenho: os pretendentes dirijam-se ao abaixo assignado, que se acha devidamente autorisado para tratar desse negocio.—Caetano Pinto de Veras.

— Vende-se uma barcaça muito veleira prompta a navegar, umas folhas de canôas e um pranchão todos com 60 palmos de cumprimento proprios para se abrir uma alvarenga, e um pardo moço e robusto: a tratar com José Hygino de Miranda.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se riquissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.
Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.
Fitas de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lã para bordar sortida, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 160 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$400.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 30 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e branca.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha do gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 25 a 30 annos, que lava, engomma e cozinha tudo com perfeição: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 13.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se carne do sertão a 10$ a arroba e em libra a 360 rs., vinho da Figueira e do Porto a 3$000 a canada e em garrafa a 400 rs.: na rua da Senzala Velha taberna n. 102, esquina do becco Largo do Recife.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Dique, chãos proprios; quem a quizer comprar, procure na rua Augusta, casa terrea n. 56, que se dirá quem vende, e ajustará, podendo procurar das 6 ás 9 do dia em diante.

Grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, proprietario deste estabelecimento participa ao commercio desta praça e a todos os seus devedores, que desde 19 do corrente mez o Sr. Francisco José Corrêa Marques, deixou de ser seu caixeiro.

Escravos á venda.

Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, e um escravo preto de 14 annos: na rua do Queimado n. 46, loja de Góes & Basto.

Pão de senteio.

Chegou a nova farinha de senteio e continua haver pão da mesma farinha nas quartas e sabbados, em Santo Amaro padaria allemã, na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 22 e no Recife em Fora de Portas praça do Chafariz n. 47.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandós de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cócs de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Grande armazem
TRES PORTAS
Ferragens e miudezas.
53—Rua Direita—53
Viva S. João!!

Ricas bandejas para os bollos de 3$ a 2$000
Ditas ditas recortadas e bordadas de 3,500 a 2$500
Excellentes facas e garfos cabo de osso duzia 3$200 a 2$800.
Dita dita dita cabo de viado a 4$.
Dita dita de balança de 7$ a 4$800.
Colheres finas de metal principe, sopa e chá 5$500 a 3$200.
Ditas lutinegro, duzia 1$800.
Camas de vento, indispensaveis depois do bollo, louro e amarello de 5$500 a 5$.
Ha de mais um sortimento completo de tudo que é tendente a ferragens e miudezas por um preço ridiculo.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a [illegible] e [illegible] rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Borzeguins.
Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS
A
Cinco tustões.
Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.
Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditas com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muito finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE
NO
Torrador.
23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios; os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se dêem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perdem seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraias organdys com delicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se [illegible] immensa de variados padrões a 200, 240, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 260 rs.

Vende-se chita franceza com diminuto toque de mofo a 260 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece seda, a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lenções, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se gollinhas de cambria bordadas e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre-meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de seda de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lanzinhas allemãs, novidade do Pavão.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor um bonito sortimento de lanzinhas da Allemanha com bonitas palmas de seda, tendo 4 palmos de largura a 880 réis o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em côrtes.

Vende-se côrtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de cor fixa: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se velas de composição a 11$ a arroba; na rua da Roda n. 48, primeiro andar.

Só não faz bolo para S. João quem não quizer,

porque no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14, vende-se manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., tambem tem para 640 e 480, e franceza a 640, vinho bom a 480 e 400 rs., traques a 280 rs. a carta, queijos a 2$.

Liquidação de fazendas.
Na rua do Crespo, loja n. 14

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.
São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$000: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 100 réis a caixa; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos [illegible] a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção
A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Escravos fugidos.
150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Feliz, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, [illegible], e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamã por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será [illegible] generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio ao abaixo assignado o seu escravo João, Angola, mais que parece crioulo, maior de 40 annos, com os seguintes signaes: estatura regular, magro, com os olhos avermelhados, e um joelho inchado; tem o rosto cumprido e costuma trazer um brinco na orelha esquerda. É muito ladino e ha poucos dias voltou do Rio de Janeiro, d'onde esteve para ser vendido: É de presumir que se intitule forro, e que para isso minta. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, que houve por compra da Sra. D. Maria Rita de Mello, do engenho Serraria. Suppõe-se que elle fugisse para alli, ou immedições aonde disse tem filhos. É cambaio e tem a falla um pouco rouquenta. Roga-se aos Srs. capitães de campo e as authoridades policiaes a captura deste escravo e quem o trouxer ao armazem do abaixo assignado será generosamente recompensado, á rua da Cruz n. 33.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Attenção

Fugio do engenho Cajabussú no dia 20 do corrente mez, o cabra Ignacio, com os signaes seguintes: estatura regular, espadaudo, sem barba alguma, pernas um pouco arqueadas, cabeça um tanto grande, dentes limados, idade 32 annos, muito ladino e bom carreiro. Este cabra tem parentes e irmãos no lugar Olho d'Agua d'Onça em Taquaritinga, para onde já fez uma fugida, levou um lenço com roupa e foi vestido de camisa e calça azul, tendo por costume mascar fumo: quem o pegar leve-o ao engenho mencionado que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio no dia 20 do corrente, o escravo pertencente ao Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, de nome Adalberto, o qual é bastante conhecid nesta cidade e intitula-se de forro, com os signaes seguintes: olhos grandes, testa larga, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, baixo etc., etc.: recommenda-se aos capitães de campo e mais autoridades policiaes de o prenderem e remette-lo a casa de seu senhor na rua do Imperador n. 17, que será generosamente recompensado aquelle que o levar.

— Fugio hontem á noute a escrava Josepha, crioula, alta, cheia de corpo e muito preta, procura o Recife: quem a apprehender e a trouxer a seu senhor abaixo assignado, será muito bem recompensado.
Serraria [illegible] de Junho de 1862.
Filippe de Souza Leão.

Litteratura.

(Continuação do numero antecedente.)

Oh! O patibulo dos apostolos e discipulos erguido como padrão a attestar aos seculos a resurreição, e por consequencia a divindade do mestre!

Testemunho indubitavel, grandioso, unico, escripto nas paginas immortaes do martyrologio christão amostrando-se ao futuro com seu eterno sello do sangue!

Era a confirmação da grande obra da redempção da fé, que se havia consummado no Golgotha.

A consummação pela cruz alevantada e pela pedra do monumento cahida: a confirmação pelo patibulo erguido, e pelo sangue derramado.

Aquella pela glorificação após as humilhações; esta pela constancia após as seducções!

A primeira pela vida após a morte, pela resurreição após o supplicio: a segunda pela confissão após os tormentos, pelo testemunho perenne brilhando eternamente na noute dos tempos com a aureola do martyrio.

Senhor, Senhor, nós vos rendemos humildes; mas sinceras graças, porque nos remistes, e por que nos destes fé, e nos fizestes ler o testemunho da vossa resurreição, escripto com o sangue dos martyres, que vos viram e fallaram depois de resuscitado; e por esta verdade morreram.

E' indubitavel e unico o testemunho da resurreição!

E a resurreição consummou a obra da fé como o supplicio da cruz consumma a da redempção.

Surrexit dominus vere. Alleluia!

(Nação.)

Quadros historicos do catholicismo no Brasil por Francisco Manoel Rapozo d'Almeida.

O descobrimento do Brasil.

I

Na parte mais occidental da Europa, no extremo da peninsula iberica, e sobre as costas do atlantico, existe um retalho de terra com 95 leguas de comprido sobre 30 a 40 de largura. Antigamente chamava-se a este pedaço de terra Lusitania, hoje chama-se-lhe Portugal.

Semelhante a um desses pedestaes em que Miguel Angelo e Canova levantavam os seus primores de arte, como o Moisés e a Magdalena, assim é a terra onde nasceu um rei como D. João II, um poeta como Camões, um historiador como Barros, um orador como o jesuita Vieira, um almirante como D. Vasco da Gama, um santo como Antonio de Lisboa e Padua, um jurisconsulto como João das Regras, um sabio dedicado como o infante D. Henrique, e emfim um povo valoroso, emprehendedor, obediente com dignidade, religioso ao ponto de martyrio, honesto e laborioso, como é e foi o povo portuguez, pae e irmão do povo brasileiro.

Nos designios da providencia divina, Portugal foi predestinado para servir de reflexo á magnificencia do Eterno, e fazer resplandecer a sua gloria, assim como o sol, na amplidão do universo, é o ponto de reverbero da luz que nos alumia.

A historia de Portugal é um poema epico, cuja acção começa em Thubal, filho de Japhet, e neto de Noé; e acabará quando aprouver ao Eterno Regedor dos povos. Os cantos harmoniosos desse poema tem-se cantado na Asia, na Europa, na Africa, na America e na Oceania; na vasta extenção da terra e dos mares o nome de Portugal é uma nota de sublimes harmonias do hymno que a humanidade eleva, no tempo, ao throno do Altissimo.

O Brasil é o filho morgado de Portugal; e o morgado de Portugal está vinculado na cruz do Redemptor.

II

Na historia sublime do Genesis diz o inspirado chronista da creação, Moises, que dessafogado o mundo das aguas do deluvio: erma e despovoada toda a terra, Noé a dividiu em tres partes, e repartiu-as entre os tres filhos, que com elle se salvaram na arca. Uma parte deu a Sem, que era o primogenito; outra a Cham, que era o segundo; e a terceira a Japhet que era o ultimo.

A palavra Japhet, de genuina significação cimitica quer dizer dilatação: e pois a raça de Japhet, alem da parte da terra que lhe foi repartida, teve, como em verba na terça do testamento de seu pae, a faculdade de dilatar-se: *Dilatet Deus Japhet, et habitet in tabernaculis Sem: sit servus ejus Chanaan.*

Em um dos seus admiraveis sermões, e por occasião de citar este texto, repara o grande Vieira com a subtileza de engenho, que lhe era peculiar, que se Sem havia de possuir só a sua parte da terra e não a de Japhet, nem a de Sem; e se assim mesmo Sem havia de possuir só a sua parte e não a de Cham, nem a de Japhet, porque razão havia Japhet de possuir a sua e mais habitar a de Sem, e dominar a de Cham, e por consequencia toda a terra?

E' porque no primeiro caso era repartição, no segundo foi benção: no primeiro foi repartição da justiça, no segundo foi favor, e previlegio da providencia.

E com effeito olhou Deus para Japhet com olhos tão benignos e liberaes, que limitando a seus irmãos certas e determinadas partes da terra a elle só o quiz estender e dilatar por todas as partes della, sem termo, nem limite: *Dilatet Deus Japhet.*

Esta prophecia, esta herança cumpriu-se e realisou-se em Thubal, filho de Japhet e neto de Noé: cumpriu-se no primeiro portuguez, que houve no mundo, e na sua descendencia, que somos nós os portuguezes e brasileiros.

O primeiro portuguez que houve no mundo foi Thubal. A sua memoria ainda se conserva entre nós, não longe da foz do Tejo, na hoje cidade de Setubal, corrupção de *coitas Thubal.*

Este patriarcha dos primitivos tempos da humanidade trouxe naturalmente para a terra do seu estabelecimento a religião de seu avô, que havia fallado face a face com o proprio Deus, porque era homem de eleição, e Adão de uma nova humanidade.

Não se sabe hoje ao certo como se desenvolveu, nesse extremo occidental da Europa, o galho que se destacára do tronco da humanidade, e se dispuzera nesse canteiro do mundo, chamado hoje Portugal. Os tempos que decorrem de Thubal á invasão dos phenicios e carthaginezes, e dos phenicios e carthaginezes á invasão dos povos barbaros, e dos povos barbaros até á invasão dos arabes, constituem, por assim dizer, uma especie de época mythologica, anterior á realidade historica desse povo, que, com a espada e a cruz, venceu e debellou o paganismo, e com o astrolabio, e sempre com a cruz, devassou mares desconhecidos, dobrou o cabo das tormentas, e levou a civilisação e o evangelho á Asia, á Africa, á America e á Oceania.

Nem os assyrios, nem os carthaginezes, nem os tyrios, nem os persas, nem os gregos e nem os romanos, povos que tanto se dilataram em suas arrojadas conquistas, poderão comparar-se á realidade do que, com a cruz e pela cruz, fizeram os portuguezes.

III

A historia primitiva de Portugal está, a muitos respeitos, envolta nas escuras trevas da ficção e da fabula. Depois do monumento incontestavel que nos deixou Thubal, e que se acha perpetuado até nós na famosa Setubal, que existe na embocadura do Sado com o atlantico, suppõe-se com plausivel probabilidade que os phenicios, em tempos mui remotos, mais de mil annos antes de Christo, vindo estabelecer-se na Hespanha, fizeram tambem algumas emigrações para Portugal: a fundação da heroica Lisboa é repartidamente atribuida a esse povo tão famoso, e a Ulysses, o famoso herõe de Virgilio.

Seja como for, o que é facto indubitavel é que este pedaço da Europa foi povoado em diversas épocas e sob diversas fortunas, até á invasão dos romanos pelos turdulos, pelos belles, pelos suevos, pelos carthaginezes; em summa, por algumas trinta tribus, e especialmente pelos lusões, que emprestaram a este predestinado paiz o nome de Lusitania.

Quando Deus ordenou aos romanos, que, semelhantes á aguia do apocalypse, esvoaçassem por todo o mundo e empolgassem os imperios, e os trouxessem a uma unificação providencial, a Lusitania foi um dos theatros desse povo bellicoso; mas a raça religiosa de Thubal disputou ao povo invencivel, mas idolatra, a terra que havia herdado do neto de Noé.

Um pastor da Serra da Estrella, de nome Veristo—quem sabe se descendente em linha certa do primeiro portuguez Thubal—apresenta-se com os seus lusitanos a repellir a invasão da idolatria romana. Foi essa uma das lutas mais empenhadas que teve de sustentar o povo conquistador, cujos exercitos aguerridos, em muitas occasiões, chegavam, viam e venciam, como succedeu a Cesar nas Galias.

N'um canto da terra, e em frente de um pastor com uns poucos de homens bisonhos e ignorantes da arte da guerra, empallidece o valor romano: era o presagio das derrotas e do aniquilamento que mais tarde deveria experimentar.

A dominação romana estabeleceu-se afinal por 610 annos na terra lusitana; mas foi preciso que os romanos commettessem uma infamia, propria de um povo idolatra, e embriagado pela gula insaciavel da gloria e das victorias.

Em quando o exercito lusitano se achava acampado, e se entabolava uma paz com Quinto Servilio Cepião, alguns traidores cobardes — que nunca faltam em taes conjuncturas — subornados pelo ouro dos Romanos assassinaram o pastor general, quando repousava em sua tenda.

Sobre o sangue querido do valoroso capitão, os Lusitanos juraram guerra de exterminio ao poder invasor dos Romanos; e é facto que, durante seis seculos de dominação, nunca poderam dizer—esta terra é toda nossa!

Cesar veiu á Lusitania vencer a Sertorio; mas aos Luzitanos concedeu direitos e ezempções, que lhes asseguram e conservou um caracter especial de uma nacionalidade propria.

IV

Soou a hora, em que o imperio romano começa a despedaçar-se e a cahir aos pedaços, como outr'hora cahira a estatua de Nabucodonosor aos *golpes da pedra fatidica.*

A catacumba vae prostar o capitolio, os hymnos triumphaes dos martyres fazem calar os hymnos guerreiros, as aguias vão ser substituidas pelo lábaro de Constantino, o emblema ignominioso da cruz vae ornar o peito e as corôas dos imperantes, o agur vae ceder o altar ao sacerdote, os sacrificios idolatras vão desapparecer entre as nuvens de incenso do sacrificio christão.

No amphitheatro o povo, que chamava aos outros povos de barbaros, applaudia o derramamento de sangue christão, que ahi corria a jorros; mas ahi mesmo nasce a arvore frondosa da cruz, que depois estende os seus ramos por todo o mundo, e a cuja sombra hoje se abrigam mais de quatrocentos milhões de crentes na Redempção de Christo.

Em 1139 da era christãa esta arvore já havia estendido os sus ramos á peninsula iberica; e o sangue christão já havia orvalhado a terra da Lusitania: os descendentes de Thubal, educados pelos discipulos do Christo haviam-se abrigado debaixo dessa arvore; e aguardavam o tempo de sua missão, como o servo fiel attende ás ordens do Senhor.

E essa época chegou.

Assim como o ouro se purifica no fogo, assim Deus quer que a verdade por elle ensinada se retempere e fortifique na adversidade.

E' por isso que elle suscitou esse povo indomito chamado sarraceno, ou arabe ou mouro, que se desprendeu da Africa como um tufão assolador, e foi açoutar as arvores christãas que aqui e ali começavam a florescer e a fructificar.

Mas assim como o vento faz prender e arraigar a arvore ao solo, assim foi a perseguição dos Sarracenos contra os Christãos.

O conde D. Henrique de Borgonha, de uma illustre estirpe de França e em cujas veias circulava sangue real, passára á Hespanha para servir no exercito christão de Affonso IV de Leão, contra os Sarracenos.

Casado com uma filha do rei, teve em dote uma parte de Portugal, que já tinha sido tomada aos Mouros, e faculdade para possuir o mais que conquistasse, [illegible] o senhorio do condado.

Em 17 [illegible] dos Mouros alargou o seu dote de casamento; e morrendo deixou por seu successor a Affonso Henriques, que, ao cabo de alguns annos de menoridade, tomou o governo do seu patrimonio.

[illegible], como seu pae, continuou a fazer a guerra aos inimigos da cruz. Josué de um novo povo d'Israel, já subira ao monte Oreb, e a terra de Canaan já se lhes descortinava proxima.

V

Em todos os tempos a mulher foi um poderoso instrumento, de que se serve a Providencia para acordar no coração do homem as boas e más paixões.

A mulher portugueza tem um lugar distincto no pantheon das mulheres heroicas.

O patriotismo, a religião, o dever da familia tem centenares de exemplos famosos entre as mulheres portuguezas.

Na época a que nos estamos referindo, anno de Christo 1139, eis o caracter da mulher portugueza contado por Fr. Antonio Brandão, na rara chronica de Cister:

« E as mulheres portuguezas se tinham por afrontadas, quando se não serviam em casa com alfaias e moveis ganhados por seus maridos na guerra: nem havia homem commum, por baixo que fosse, que casasse suas filhas com pessoas que não tivessem arriscado a sua vida em recontros famosos contra os Mouros.»

Nestas curtas linhas está fielmente traçado o caracter portuguez de todos os tempos, e especialmente no seculo em que havia a defender não sómente a patria, mas tambem a religião, em que os Portuguezes foram e são tão exemplares, ao ponto de os alcunhar de fanaticos, e que no proprio sentir de Rousseau, é mais nobre do que serem inculpados e impios.

Era este o povo de que era governador o joven conde Affonso Henriques, que, nos raros dias de paz, assistia ás horas canonicas, vestido de sobrepeliz com os conegos de Santa Cruz; e nos dias agitados da guerra, tirava da espada ou do montante, e mostrava-se tão valoroso como o Cid, que combatera ao lado de seu pae.

Na primavera do anno, que ha pouco citamos, acompanhado de seus aguerridos vassallos, o joven conde Affonso Henriques sahiu ás portas da sua formosa cidade de Coimbra, atravessou a Beira, e passando o rio entrou em terras do Além-Tejo; e as terras dos Mouros por onde passava ficavam assoladas e em montões de ruinas e cadaveres.

A esta ousada excursão do destimido governador de Portugal acudiu o rei mouro Ismael, ou Ismario, acompanhado dos regulos de Silves, de Merida, de Sevilha, de Badajoz, de Allathar, governador de Lisboa, e de outros muitos chefes; e semelhantes a rios caudaes, que correm precipitados a desaguar em uma extensa lagôa, confluiram todos para os campos de Orique, aonde se achava acampado o exercito christão, e que foi como uma ilha cercada de um mar de lanças.

As chronicas e historias, que tem referido este successo; (que é a primicia de um novo reino), são concordes em dizer que era tal a disparidade do exercito christão em relação ao mourisco, que se computava um christão para cem Mouros.

Já neste tempo o retroceder não era de Portuguezes; e por isso, entalados entre as aguas do Tejo e essa onda immensa de agerenos, resolveram entregar-se á Providencia; e pedir o seu auxilio: a Providencia aceitou o convite.

VI

A noute que precedeu ao dia da batalha foi mais para se velar, do que para se dormir. Os monges de Tarouca confessavam e absolviam os que tinham no outro dia de jogar as suas vidas contra os sabres e lanças dos inimigos.

O joven conde D. Affonso estava na sua tenda retemperando o seu espirito com a efficacia da oração [illegible] que havia animado o braço do pequeno David contra a força herculea do gigante Goliath.

Hoje concilia-se o somno com um jornal depolitica apimentado, ou com um romance de monstruosidades humanas: naquelle tempo da biblia era o livro de recreio e uncção em todos os gozos e tribulações da vida.

O joven conde abria a biblia ao acaso, e por *acaso* foi na pagina em que se liam as seguintes passagens:

« O Senhor é com tigo, ó homem o mais valente de todos.

« E Gedeão lhe disse: se o Senhor é comnosco peço-te que me digas porque cahiram sobre nós todos estes males? Onde estão aquellas maravilhas, que nossos paes nos tem contado dizendo: o Senhor nos tirou do Egypto? Mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos madianitas.

« E o Senhor olhou para elle e lhe disse: vae nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos madianitas: sabe que eu sou quem te mando.

« Gedeão lhe replicou: dize-me, te peço, como poderei eu livrar a Israel?

« E o Senhor lhe respondeu: Eu serei comtigo; e tu derrotarás os madianitas, como se fossem um só homem. »

Amanheceu o dia 26 de julho do anno citado: deu-se a batalha, e a victoria foi dos christãos.

Embora se nos increpe de tratar e insistir n'um assumpto alheio á descoberta do Brasil, passamos a transcrever o juramento que fez nas côrtes de Lamego o Gedeão do povo portuguez. Tendo de fallar do *acaso* da descoberta desse imperio, não será inteiramente ocioso fallar-se do *acaso* da fundação de Portugal, que como já dissemos foi a crisalida do Brasil.

« Eu Affonso rei de Portugal, filho do illustre conde Henrique, e neto do grande rei D. Affonso, diante de vós bispo de Braga, e bispo de Coimbra, e Theotonio, e de todos os mais vassallos do meu reino, juro em esta cruz de metal, e neste livro dos santos evangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos á Nosso Senhor Jesus Christo estendido na cruz, do modo seguinte:

Eu estava com meu exercito nas terras de Alem-Tejo, no campo de Ourique, para dar batalha a Ismario e outros quatro reis mouros; que tinham comsigo infinitos milhares de gente, e minha gente, temerosa de sua multidão, estava atribulada, e triste sobre maneira, e tanto que publicamente diziam alguns, ser temeridade accommetter tal jornada: e eu enfadado do que ouvia, comecei a cuidar comigo que faria: e como tivesse a minha tenda um livro do testamento velho, e o de Jesus Christo, abri-o, e li nelle a victoria de Gedeão, e disse entre mim mesmo. Mui bem sabeis vós Senhor Jesus Christo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra sobre vossos adversarios, em vossa mão está dar a mim, e aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome. Ditas estas palavras adormeci sobre o livro, e comecei a sonhar que via um homem velho vir para onde eu estava, e que me dizia: Affonso, tem confiança, porque vencerás, e destruirás estes reis infieis, e desfarás sua potencia, e o Senhor se te mostrará.

Estando neste visão, chegou João Fernandes de Souza meu camareiro, dizendo-me: Acordae, Senhor meu, porque está aqui um homem velho, que vos quer fallar. Entre, lhe respondi, se é catholico: e tanto que entrou, conheci ser aquelle que no sonho vira; o qual me disse: Senhor, tende bom coração, vencereis, vencereis, e não sereis vencido, sois amado do Senhor, porque sem duvida poz sobre vós, e sobre vossa geração depois de vossos dias os olhos de sua misericordia, até o XVI, descendente, no qual se diminuirá a successão, mas nella assim diminuida, elle tornará a pôr os olhos, e verá. Elle m'o manda dizer-vos, quando na seguinte noute ouvirdes a campainha de minha ermida, na qual vivo a sessenta annos guardado no meio dos infieis, com o favor do mui alto, saiaes, fóra do real, só sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedecei, e prostrado com muita reverencia em terra, venerei o embaixador, e quem o mandava, e como posto em oração aguardasse o som, na segunda véla de noute ouvi a campainha e armado com a espada, e rodela sahi fora dos raes, e vi subitamente á parte direita contra o nascente, um raio resplandecente, e indo-se pouco e pouco clarificando, cada hora se fazia maior, e pondo de proposito olhos para aquella parte, vi de repente no proprio raio o signal da cruz, mais resplandecente que o sol, e Jesus Christo crucificado nella, e de uma, e de outra parte uma copia grande de mancebos resplandecentes, os quaes creio que seriam os santos Anjos.

Vendo pois esta visão, e pondo á parte o escudo, e espada, e lançando em terra as roupas, e calçado, me lancei de bruços em terra, e desfeito em lagrimas comecei de rogar pela consolação de meus vassallos, e disse sem nenhum temor: A que fim me appareceis, Senhor? quereis, por ventura accrescentar fé a quem tem tanta? melhor é por certo que vos vejam os infieis, e creiam em vós, que eu, desde a fonte do baptismo vos conheci por Deus verdadeiro, filho da Virgem, e do padre Eterno, e assim vos conheço agora. A cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com um tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouviram, me disse: Não te appareci deste modo para acrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração neste conflicto, e fundar os principios de teu reino sobre pedra firme. Confia, Affonso, porque não só vencerás esta batalha, mas toda-las outras em que pelejares contra os inimigos de minha cruz. Acharás tua gente alegre, e esforçada para a peleja, e te pedirá que entres na batalha com titulo de rei. Não ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o fundador, e destruidor dos reinos e imperios, e quero em ti, e teus descendentes fundar para *mim um imperio, por cujo meio seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas.* E para que teus descendentes conheçam quem lhes dá o reino, comporás o escudo de tuas armas, do preço com que eu remi o genero humano, e daquelle porque fui comprado dos judeus; e ser-me-ha reino santificado, *puro na fé e amado por minha piedade.*

Eu tanto que ouvi estas cousas, prostrado em terra o adorei dizendo: porque meritos, Senhor, me mostraes tão grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos successores que me prometteis, e guardae salva a gente portugueza. E se acontecer, que tenhaes contra ella algum castigo apparelhado, executae-o antes em mim, e em meus descendentes, e livrae este povo, que amo como a unico filho. Consentindo n'isto o Senhor, disse: Não se apartará delles, nem de ti nunca minha misericordia, porque *por sua via tenho apparelhadas para mim grandes searas, e a elles escolhido por meus segadores em terras mui remotas.*

Ditas estas palavras desappareceu, e eu cheio de confiança, e suavidade me tornei para o real. E que isto passasse na verdade juro eu D. Affonso pelos santissimos evangelhos de Jesus Christo tocados com estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que, em honra da cruz, e cinco chagas de Jesus Christo, tragam em seu escudo cinco escudos partidos em cruz e em cada um delles os trinta dinheiros, e por timbre a serpente de Moisés, por ser figura de Christo, e este seja o trophéo de nossa geração. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, e atormentado no inferno com Judas o traidor. Foi feita a presente carta em Coimbra aos 29 de outubro de 1152.

Eu, el-rei D. Affonso. — João Metropolitano Bracharense.—João, bispo de Coimbra.—Theotonio, prior.—Fernam Peres, copeiro-mór.—Pedro Paes, alferes-mór.—Vasco Sanches.—Affonso Mendes, governador de Lisbôa.—Gonçalo de Souza, procurador d'entre Douro, e Minho.—Paio Mendes, procurador de Vizeu.—Sueiro Martins, procurador de Coimbra.—Mem Peres, o escreveu por mestre Alberto, cancellario del-rei. »

Este juramento foi dado 23 annos depois do successo maravilhoso, que acaba de expor-se, e depois de outros tantos annos de reinado trabalhoso e assignalado com victorias e triumphos, que só podem humanamente explicar-se pelo auxilio superior da Providencia.

VII

Se este livro tiver a desgraça de ser lido por algum espirito forte, por algum espirito publico da raça de Voltaire e de Holbach, de certo que este monumento, que é a pedra angular do reino de Portugal, ha de ser esmagado com um riso de compaixão. Nós, porém, que acreditamos que o oução e o elephante, o grão d'areia e a montanha, a ervinha e o jequitibá da floresta virgem, que a gota d'agua e o oceano, que, em summa, toda a creação está subjeita a leis providenciaes, com muito mais razão acreditamos na acção da Providencia no governo dos povos. Na fundação de Portugal houve com effeito um prodigio, um milagre, superior á intelligencia humana; mas os milagres dão-se aos milhões de milhões a cada hora. O grão que hoje se deita na terra, que apodrece amanhãa, que germina ao depois, e que mais tarde nos dá cem e mil grãos, é na verdade um milagre e com tudo não o negamos. E' que a raça materialista não duvida dos milagres da materia, mas sim dos da religião e da moral.

Na fundação de todos os reinos intervem a acção da Providencia; mas o de Israel e o de Portugal foram *pessoalmente* fundados por Deus.

A fundação de Portugal por Christo foi muito semelhante á fundação da egreja pelo mesmo Christo. Esta tinha de ser depositaria do evangelho e dos sacramentos, Portugal tinha de ser por meio dos seus missionarios, o propagador desse mesmo evangelho e dos seus sacramentos.

As primeiras palavras que Christo disse a D. Affonso Henriques, quando lhe appareceu, foi — *Volo in te et in semine tuo imperium mihi stabelire.* A' São Pedro havia dito o mesmo Christo: *Tu ès Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam.* Vejamos agora não a dissimilhança, mas a differença da fundação do reino catholico espiritual, e do reino civil portuguez.

A' S. Pedro disse Christo: quero fundar em ti uma egreja, não tua, senão minha: *ecclesiam meam.* A' D. Affonso disse: quero fundar em ti um imperio, não para ti senão para mim: *imperium mihi.*

A' Pedro na instituição da egreja não disse: *in te et in semine tuo*; porque, como o imperio da egreja é universal sobre todas as nações do mundo, quiz que todas as nações tivessem direito á eleição da theara, mas na instituição do reino de Portugal disse Christo: *in te et in semine tuo*, porque, como era particular de uma só nação, quiz que fosse hereditario, e não electivo, para que se continuasse na successão e descendencia do mesmo sangue.

E por que tudo isto, e para que?

Não era por certo para o fim politico, em relação a essa porção da humanidade que Deus obrára tamanho prodigio: mas, para o fim apostolico, para o fim de ser esse reino um instrumento maravilhoso nas mãos da Providencia.

E o mesmo Christo o disse nas palavras com que o instituiu: *ut deferatur nomen meum in exteras gentes*; para que, por meio dos Portuguezes, seja levado o meu nome á gentes estranhas.

De S. Paulo disse Christo: *ut deferatur nomen meum coram gentibus*: dos Portuguezes disse: *ut deferatur nomen meum in exteras gentes.* Aos apostolos disse o mesmo Christo: *Videte regiones, quia albæ sunt ad messem*; e aos Portuguezes disse: *ut sint messores mei in terris longinquis.*

VIII

Se o que acabamos de expor foi uma patranha de frades, como diriam os espiritos fortes, ou uma impostura do religioso D. Affonso Henriques, ou, por muito favor dos sabios materialistas, uma visão da enferma imaginação do primeiro rei portuguez, os factos do melhor de sete seculos têm confirmado essa patranha, essa impostura e essa visão.

Com effeito: Portugal tem sido um reino historico e prodigioso. Desde Affonso Henriques até o Sr. D. Pedro V, a cruz tem sido a bussola dos Portuguezes; e o reino do Christo pelos Portuguezes tem chegado aos confins de todo o mundo conhecido. Na decima sexta geração interrompeu-se a gloria portugueza; mas renasceu em 1640 na dynastia de Bragança, hoje reinante em Portugal e no Brasil. A missão dada á D. Affonso Henriques continúa ainda; porque nas colonias portuguezas e nos sertões do Brasil ainda ha *exteras gentes*, que têm de ser chamadas ao gremio da civilisação e á communhão dos sacramentos. Até aqui era um sceptro que tinha de corresponder ás ordens de Christo, dadas em Ourique; hoje são dous. Até aqui um só lábaro levava os Portuguezes na vanguarda da civilisação, hoje ha dous lábaros com a cruz, um para os Portuguezes da Europa, e outro para os Portuguezes da America; mas a cruzada é a mesma e o generalissimo dos dous povos conduz do alto dos céus para o mesmo fim aos que hontem eram pae e filho, e hoje dous irmãos gemeos, em tudo e por tudo; e especialmente porque a cada um delles foram dados os braços da cruz, que só Deus sabe o como e até aonde têm elles de estender-se, derramando sobre a terra e os povos as torrentes da misericordia divina.

Estamos nos primeiros dias do decimo quinto seculo. Semelhante ao homem que hontem vimos menino, depois mancebo, depois adulto nessa edade, em que parece que a vida fez uma especie de solsticio, e começa a levar para a sepultura um cadaver e uma alma para a eternidade, assim succede a Portugal.

Em 1139 as povoações portuguezas eram uma especie de archipelago cercada pelo vasto oceano da povoação sarracena. Em 1500 não ha um só Mouro em Portugal, e não ha um só palmo de terra em toda a Hespanha, que pertença aos inimigos do Christo.

O valor portuguez os atirou além do Mediterraneo; não só os lançou para a Africa, mas os fez enterrar para o seu interior, collocando Arzila e Tanger, como atalaias christãas, como as columnas de Hercules do estreito de Gibraltar, com a memoravel legenda: — *non plus ultra.*

No throno de Affonso Henriques senta-se elrei D. Manoel, o venturoso. O nome portuguez passa de bocca em bocca com admiração e respeito, entre todas as demais nações. Os esforços scientificos do infante D. Henrique, do illustre astronomo de Sagres, que morrera no antecedente reinado, haviam produzido os descobrimentos da Madeira, Porto-santo, dos Açores, do Cabo-verde, e o reconhecimento da costa africana occidental até Guiné e Congo, que são outras tantas pedras de precioso valor engastadas na corôa portugueza. D. Vasco da Gama acaba de chegar da descoberta da India, havendo dobrado o cabo das tormentas, facto memoravel nos fastos da humanidade.

Aos portuguezes apenas houvera escapado o descobrimento da America feito por Christovão Colombo, por esse visionario teimoso, que afinal mostrou a realidade do novo continente, que houvera supposto ou sonhado.

E não haverá mais algum paiz para ser descoberto pelos argonautas lusitanos? Não haverá mais alguma região, em que a cobiça do especulador vá buscar o velocino de ouro, e o missionario catholico vá levar a cruz; e salgar a terra idolatra, com a doutrina do Crucificado, e accender a luz do evangelho no meio das trevas da gentilidade? Não haverá mais um theatro para os heroismos do martyrio christão? Não haverá uma terra para um dia servir de refugio á familia real portugueza? Não haverá, em summa, mais um territorio em que a velha monarchia vincule um morgado para a nova, que tem de contrahir o mesmo empenho, havido em Ourique, entre Christo e Affonso Henriques?

Não; dizia a sciencia humana: sim, dizia a sciencia divina nos seus eternos e insondaveis designios.

IX

Não longe da fóz do Tejo, e na praia do Restello, levanta-se ainda hoje o magestoso edificio chamado de Belém. Esse famoso mosteiro dos Jeronimos, pelo cataclysma das ordens religiosas em 1831, passou a servir de casa pia, sendo talvez o unico dos muitos conventos supprimidos, que teve um destino mais desculpavel nessa indisculpavel espoliação.

Foi D. Manoel, o venturoso, o affortunado quem mandou erigir este monumento de marmore em honra de N. Senhora de Belém, e em memoria da descoberta da India, emprehendida por D. João II e realisada neste memoravel reinado. Hoje levantar-se-hia por tal acontecimento uma columna, ou uma estatua equestre n'aquelle tempo de *crenças muito carunchosas em materia de religião*, levantava-se um templo, e um mosteiro.

Mas o admiravel templo, que hoje se vê, não foi o primeiro que houve n'aquelle lugar, dedicado a N. Senhora de Belém. O infante D. Henrique, de benemerita memoria, havia ali erigido uma ermida da mesma invocação, com um hospicio, onde residiam freires de Christo, e aos quaes deu terras, pomares e aguas, que comprára, e que convertera em commenda, com a obrigação de celebrar-se aos sabbados uma missa, e pedir-se ao povo, na occasião do *lavabo* um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria* pelo repouso eterno de sua alma: Hoje que só se trabalha para haver acções do banco, ter um camarote no theatro lyrico, um *coupé* com uma parelha do Cabo: ao peito uma commenda instituida no hospicio dos alienados, dar bailes aos *numerosos amigos*, com o que se gasta a fortuna de uma familia: hoje de certo este proceder do santo infante D. Henrique hade passar egualmente por carunchoso e exdruxulo. Taes foram, taes são os tempos.

O fim desta instituição, segundo se lê nos chronistas, e especialmente em João de Barros: — era para que os sacerdotes, que ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão e communhão aos mareantes, que partiam para fóra; e em quanto esperavam tempo, por ser quasi uma legua da cidade, tivessem onde ouvir missa.

A ermida de Belém era nestes tempos um lugar de devoção especial para a familia real. Aos 8 de março de 1,500, que cahiu em um domingo, D. Manoel e a sua côrte veiu de Lisboa para assistir á solemnidade religiosa que n'aquella ermida tinha de celebrar-se por occasião da partida da segunda frota para a India.

Suspendamos a rudez de nossa narração; e deixemos fallar o Tito Livio portuguez, o historiador Barros, referindo esta ceremonia na sua castiça linguagem, e como testemunha contemporanea, e talvez presencial.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A FILHA DO MERCADOR

(Continuação do n. 144.)

Maria voltando á casa de seu pae encontrou tudo em alvoroço e movimento por não saber-se o que era feito della. O velho mercador cançado de soffrer tantas torturas, porque passára na sessão judiciaria, resolvera afogar os seus remorsos em ondas de vinho Madeira: os vapores dessas libações offuscaram-lhe a vista, e perturbaram-lhe a razão.

Maria entrou, e dirigindo-se a seu pae, disse-lhe logo:

— Então, senhor, a sua victima escapou-lhe?

— Oh! Eis-te finalmente! respondeu o mercador cujas idéas se achavam obscurecidas pelo vinho. Eis-te finalmente, minha filhinha! O que estiveste fazendo tanto tempo fóra de casa?

— Venho de Newgate, senhor; disse a joven recuando diante do Sr. Hallory que procurava abraça-la.

— De Newgate!

Esta palavra pareceu dissipar n'um momento a sua embriaguez: a respiração forte e precipitada trahiu a violenta commoção, de que se achava possuido, e elle repetiu:

— De Newgate! Vieste de Newgate?

— Sim, meu pae, já que forçoso me é dar-lhe este nome—a Vmc. tão culpado, tão criminoso e cruel!—a Vmc. que tramou de sangue frio a ruina de um innocente! Oh! que se a tivesse conseguido ver-me-hia a esta hora estendida morta sobre este assoalho!....

Com as mãos tremulas a moça comprimia a fronte abrasada. Subito, porém, dissipando-se o primeiro paroxismo da colera sentiu a força terrivel das palavras, que pronunciára: comprehendeu a sua situação; teve horror de si mesma.

O pae, a quem a violencia inesperada da filha restituira a razão e a calma, levantou-se, foi fechar a porta, e apontando para um canapé que ali se achava, disse:

— Sente-se aqui.

A moça obedeceu chorando.

— Então, replicou o velho que conservou-se de pé diante della; então achou? Que furor é este? Perdeu o uso da razão? De onde vem? Responda, responda—o que foi fazer a Newgate?

A' estas perguntas pronunciadas com uma raiva concentrada, Maria occultou a cabeça entre as mãos derramando abundantes lagrimas.

— Oh! exclamou ella: é para enlouquecer!

— O que é isto? Está chorando! Ainda ha pouco me insultava! O que é feito de tanta colera, de tanta audacia! Chore, chore a seu gosto, e melhor seria que me pedisse perdão de joelhos. Diga-me, senhora, que alcance tinham as suas palavras de inda agora?—A minha victima escapou-me!—O que quer isto dizer? Comprehendo: a senhora é uma filha ingrata e rebelde; quer atemorisar-me, quer ver se assim consinto no abominavel casamento.... com um miseravel tratante, um homem sem posição sem bens e sem fortuna! Eu a conheço, sei o que é capaz de fazer.... quer a minha vida, ligou-se com aquelle homem contra mim, que sou seu pae!...

As lagrimas de Maria a suffocavam; o poder e autoridade paternaes apresentavam-se-lhe ao espirito acabrunhado; levantou-se e se precipitou de joelhos aos pés de Hallory.

— Maria, porque te conduziste tão mal? perguntou o velho com a voz branda. Eu só tenho a ti neste mundo.... perdi tua pobre mãe.... e tu queres matar-me, minha filha? Queres reduzir-me á loucura já na velhice, queres me ver entregue á cuidados mercenarios, ás miserias de uma casa de saude? Oh! isto de certo succederá se continuares a desgostar-me!.... Maria, sê mais prudente, mais razoavel: promette acabar com tudo isto. Renuncia a este desgraçado que um genio máu lançou sobre o meu caminho. Esse homem é meu inimigo pessoal, elle me detesta—eu bem o sei. Não te obrigo a desposar lord Scamplett, já que por elle não sentes affeição: verdade é que eu desejaria esse casamento, pois ha muito penso em dar-te uma alliança honrosa: mas—não importa—renunciarei a minha idéa: renuncia tambem o homem que é a tua perdição... renuncia-o que não é elle digno de ti nem de mim!.... Qual foi a sua familia? Um pae jogador, crivado de dividas—e que por isso suicidou-se! E tu, que és tão bem educada, cheia de bens e futuro—de bens que eu amontoei para ti sómente—has de lançar-te nos braços desse homem, desse bandido, a quem a forca espera cedo ou tarde!....

Maria encarou seu pae fixamente.

— Porém, meu pae, Vmc. sabe que tudo é falso, que elle é innocente.... Vmc. nunca o ignorou!

Hallory mordeu os beiços; suas feições contrahidas tornaram-se medonhas, manifestando ao mesmo tempo a decepção, por que acabava de passar.

O mercador contava vencer a resolução da filha; porém os seus esforços foram baldados. Os braços de Maria procuravam ainda estreita-lo: mas elle desviou-se violentamente, e tocou a campanhia. Um criado appareceu.

— Chame a criada de mademoiselle para conduzi-la ao seu quarto.

Nos dous seguintes mezes a scena cruel que acabo de descrever se reproduziu todos os dias sob fórmas differentes. A saude de Maria succumbia pouco a pouco, mas não diminuia o seu amor por Eugenio Elliott. O orgulho da moça, o sentimento da injustiça, a affeição que professava ao seu amante—tudo a arrastava para elle.

Umas vezes o pae a conduzia de espectaculo em espectaculo, de prazer em prazer, esperando distrahi-la e arranca-la ao seu pensamento dominante: outras vezes a condemnava a uma solidão que mais parecia um carcere.

Maria acabou por soffrer com apathia essa alternativa de máus tratamentos e distracções que a molestavam. Hallory a conduziu á Escossia: voltou d'ali mais triste, mais abatida, e desanimada. A's caricias que lhe prodigalisava seu pae, succediam tempestades domesticas que esgotavam as forças da moça, porém nunca a sua coragem! Ella a tudo se havia resignado.

Entretanto Elliott sem recursos, sem emprego e sem amigos, arrastava uma existencia miseravel. O Sr. Hallory não quizera dar-lhe attestado ou certificado de boa conducta. Todas as portas lhe eram fechadas.

Uma vida tão cheia de dôres e angustias acabou por desesperar a joven, a quem seu pae annunciára a intenção de fazer ao continente uma outra viagem. Ella temeu-se dessa nova provança, e uma noute abandonando o lar domestico refugiou-se em casa de uma das suas antigas criadas. O Sr. Hallory recebeu a noticia sem manifestar a mais pequena apparencia de colera: já esperava isto mesmo.

— Uma vez que preparou a cama por suas proprias mãos—que nella se deite! disse elle.

Os banhos do casamento de Maria com Eugenio Elliott foram publicados. O pae não se oppoz a essa união, e nem se approximou mais do lugar habitado pela filha. E quando lhe trouxeram para assignar o acto official que punha mademoiselle Hallory na posse de seiscentas libras esterlinas, que compunham toda a sua fortuna, não fez a mais pequena observação, deitou o seu nome machinalmente abaixo do papel.

O noivado foi triste, a ceremonia passou-se rapida e desapercebida, e depois que o sacerdote abençoou o humilde par ajoelhado ante o altar, voltaram os noivos á sua casa sem um amigo que os acompanhasse. Com tudo nessa união começada sob taes auspicios Eugenio e Maria não se julgavam desgraçados; em suas proprias almas encontravam elles o germen da felicidade.

Levado por uma generosidade que o mundo recompensa muito mal e pouco comprehende, Elliott renunciou ao direito que tinha de perseguir seu sogro que tão indignamente o havia calumniado e arrastado ao banco dos malfeitores. Alguns advogados que tinham assistido aos debates por occasião da accusação, aconselharam-no que já por sua reputação, já pelo futuro de sua esposa, intentasse a acção, pois d'ahi lhe poderia resultar mui vantajosa indemnisação, alem de que seria completamente rehabilitado; podendo outro sim acontecer que Hallory para evitar o escandalo entrasse em alguma negociação proveitosa.

Um homem traquejado nas cousas deste mundo conseguiria com muita facilidade arrancar-lhe, não ao arrependimento, mas ao terror, daquella alma grosseira—a fortuna, cuja falta deviam os jovens esposos sentir cruelmente. Havia porém nessa luta especulativa alguma cousa de ignobil que repugnava a Eugenio. Retirou os documentos do poder do seu advogado, e contentou-se em escrever ao mercador a seguinte carta:

« Sr. Hallory.

« Só me lembro de uma cousa — é que sua filha tornou-se minha mulher: á felicidade que esse anjo me trouxe se junta o pesar de o haver affligido. Os seus designios sobre ella foram contrariados, as suas esperanças illudidas: comprehendo a desesperação em que o lancei. O senhor talvez me julgue um intrigante que abusou com baixeza do ascendente facil de tomar-se sobre a fraqueza e o coração de uma joven nas vistas unicamente de um interesse pessoal: engana-se. A minha conducta ahi está para provar o contrario.

« A irritação em que esteve o fez desejar a minha perda; o senhor calumniou-me, e eu lhe perdôo. Aconselham-me que o persiga, e asseguram-me que com isto além de o desconceituar, obterei um resultado pecuniario em maior satisfação da minha vingança. Conheço que assim será; porém não posso resolver-me a perseguir o pae de Maria. Permitta-me esquecer o passado, e esperar que o senhor tambem o esquecerá, conhecendo a rectidão das minhas intenções; emfim que algum dia restituirá a Maria, não uma fortuna de que o senhor tem o direito de dispor, mas a affeição, e sentimentos paternaes, de que é ella digna, e que tanto lastima ter perdido.

« Tenho a honra de ser, etc. »

Esta carta aberta pelo pae raivoso foi reenviada pelo correio com sobescripto a Elliott; e dous dias depois Maria recebeu a seguinte missiva do advogado Jeffrey:

« Minha senhora.

« Sinto extremamente dizer-lhe que o Sr. Hallory resolveu acabar toda a especie de communicação com a senhora, e com o senhor seu marido; resolução esta justificada, diz elle, no que chama sua ingratidão. Rogo-lhe a bondade de remetter-me uma lista dos objectos do seu uso, que ficaram em casa de seu pae, os quaes lhe serão immediata e directamente remettidos. Outro sim, poupe-se ao trabalho de uma reclamação ou entrevista, que seriam inuteis; e creia na sinceridade do pezar que tenho por me ver obrigado a servir de interprete da vontade do senhor seu pae nesta occasião.

« Tenho a honra de ser, etc. »

Estava pois tudo acabado; já não restava esperanças. Maria escreveu com a mão tremula a lista dos objectos que julgou dever reclamar: entre outros desejava obter o seu cãozinho *Brisquet*, animal favorito, que seu pae matara no dia seguinte á aquelle em que soube da fuga della. Este ultimo acontecimento, se bem que pueril, todavia arrancou-lhe bastantes lagrimas; pois julgára perder o unico amigo que lhe restava na casa paterna.

Aquelle pobre *Brisquet* viera tantas vezes sentar-se ao seu collo quando todos a abandonavam! Era elle quem a distrahia com os seus saltos e festejos, quando sozinha no seu quarto chorava depois de ter recebido a visita de lord Scamplett!

A moça, cuja ruina Elliott causára involuntariamente, era para elle o objecto de uma verdadeira idolatria: o immenso sacrificio que ella fizera lhe estava sem cessar presente ao pensamento; e por isso cercava-a desses ternos cuidados e affeição delicada, que minoram, quando não fazem de todo esquecer, os males reaes da vida.

Eugenio Elliott alugou um aposento pequeno e commodo no suburbio de Soutwark; e após muitas indagações, muitos passos e sollicitações, conseguiu ser empregado n'uma casa de banco, onde lhe davam noventa libras esterlinas por anno. Era pouco; mas assim mesmo quanto bastava para arredar as pungentes angustias da miseria. O joven par pôde respirar mais livremente; não direi, como os romancistas, que foram felizes, e que seu amor lhes era sufficiente. Os mil vexames e inquietações, que traz comsigo a pobreza, opprimem-nos duas vezes, quando essa pobreza nos faz tremer não só por nós, como tambem pelo ente em que se acham concentradas as nossas affeições. Contentamento perfeito na desgraça—é cousa de que o mundo real não nos offerece exemplo; bradem embora os romancistas á sua vontade!

A dor amarga, a que Hallory condemnára sua filha, tornou-se a principio n'uma melancolia habitual, que depois deu lugar á pensativa resignação. Viu-se essa joven mover-se em sua modesta esphera, e cumprir os seus novos deveres com simplicidade tal, e tal actividade, que parecia ter sido de proposito educada para os trabalhos daquella obscura situação.

A' noute quando o marido voltava do seu emprego passavam-se no pequeno recinto daquelle aposento sem dourados, sem moveis de preço, ao canto de um pobre fogão, horas inteiras de verdadeira alegria. O mancebo lia, algumas vezes tocava flauta; a moça entretinha-se na sua costura; e ambos amavam tanto a sua pobre residencia!... Ambos a comparavam satisfeitos aos ricos aposentos, cujos esplendidos ornamentos não haviam protegido a Maria contra acerbos pezares, e ao carcere de Newgate para onde o mercador enviára o seu desgraçado caixeiro!

Era assim que algumas gottas de verdadeiro prazer cahiam no seu calix de amarguras! A felicidade — esperavam-na elles um do outro; e nesse profundo isolamento, nesse abandono do universo, passavam uma vida especial, uma vida para ambos unicamente, e que só ambos podiam comprehender e sentir. Um passeio pelo parque, depois do trabalho, parecia-lhes um passatempo delicioso. Algumas vezes Maria encontrava alli seu pae n'uma elegante carruagem puchada por fogosos cavallos, na qual ella com o seu mimoso Brisquet havia já attrahido a attenção dos tranquillos passeadores. Mas ah! Após esses gozos que tristes dias lhe estavam reservados!

Quando tiveram o primeiro filho, os dous esposos procuraram ainda abrandar a colera terrivel do Sr. Hallory. A carta que então lhe dirigiram foi reenviada sem ser aberta. O velho mercador tendo reconhecido a lettra da filha, mudou apenas o sobscripto, e fe-la deitar logo no correio. Um dos seus criados que se apressou em avisa-lo de ter madama Elliott lhe dado um netinho foi despedido immediatamente sem mais formalidade.

Maria não desanimou; foi pessoalmente á casa de seu pae, e entregou ao porteiro uma outra carta para elle, a qual lhe foi reenviada como a primeira. Ella não se queixou, não se lastimou; porém de vez em quando seu marido sorprendia uma lagrima da pobre mãe cahindo sobre a face do innocente Henrique.

Em meiado do mez de junho, n'um dia achava-se ella a espera de Eugenio, que costumava a voltar ás seis horas para jantar; tinha naquelle momento acalentado o seu filhinho. Deram sete horas, depois oito, e nada de apparecer o consorte. O coração batia-lhe fortemente; e com febril agitação corria da janella para a porta, da porta para a cozinha, onde preparava a comida com suas proprias mãos; e nessa lida ora abria a rotula da janella, ora entr'abria a porta e punha o ouvido á escuta: nada — aquella demora era um supplicio! A's nove horas parou um carro defronte do n. 14; um homem vestido de preto apeou-se, depois outro.

Madama Elliott assustada desceu precipitadamente, e viu seu marido carregado nos braços de dous sujeitos, que lhe fizeram signal para que se calasse, dizendo um delles:

— Não é nada, quasi nada: um desses accidentes que se estão vendo todos os dias em Londres.

Conduziram Elliott ao seu leito; um dos dous sujeitos correu a chamar um cirurgião, o qual ainda que não quizesse assustar a madama Elliott disse todavia depois de examinar o enfermo e prescrever o curativo—que o caso era grave, e que o perigo consistia mais no futuro do que na importancia dos symptomas actuaes.

Eugenio sahindo do escriptorio, querendo voltar mais depressa para junto de sua esposa, atravessou imprudentemente uma rua que termina em Holborn-Hill ao tempo em que uma sege de posta passava á galope: a lança do vehiculo apanhou-o no peito e o derribou. Antes que o postilhão tivesse tempo de conter os cavallos, já elles haviam passado sobre o corpo de Eugenio.

Duas pessoas que passavam o levantaram: um era membro da camara dos communs, e o outro era medico. Commovidos á aquelle aspecto, levaram o ferido que se achava sem sentidos á casa de um delles. Apenas Elliott tornou a si e disse onde morava, mandaram vir uma carruagem, e fizeram-no conduzir aos braços de sua esposa.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.